ANNO. XXXIV N. 3.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
13 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Tito b. ; S Prisco presb. ; S. Rogoberto.
5 Terça. (Vigilia da Epipania) S. Simeão Estelita.
6 Quarta. ✠ Epiphania e Manifestação do Sr. (dia de Reis.)
7 Quinta. S. Luciano pres. ; S. Clero diac.
8 Sexta. S. Lourenço Justiniano patriarcha de Veneza.
9 Sabado. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10 Domingo. S. Gonçalo de Amarante.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

2.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 4 de janeiro de 1858.

O presidente da provincia em virtude do § 10 do artigo 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, determina que nas substituições dos juizes de direito das diversas comarcas da provincia se observe o seguinte :

Artigo 1· § 1· O juiz de direito da 1ª vara da comarca do Recife será substituido : 1· pelo juiz municipal da 1ª vara ; 2· pelo de Olinda ; 3 pelo da 2ª vara ; 4· pelo de Iguarassu'.

§ 2· O juiz de direito da 2ª vara será substituido : 1· pelo juiz municipal de Olinda ; 2· pelo da 2ª vara ; 3· pelo da 1ª vara ; 4 pelo de Iguarassu'.

§ 3· Na falta de juizes municipaes serão estes juizes de direito substituidos pelos respectivos supplentes dos juizes municipaes na mesma ordem.

§ 4· O mesmo juiz municipal ou supplente não poderá accumular as duas varas, e passará a ultima, que vagar ao juiz a quem tocar no seu impedimento, e em quanto este durar.

Art. 2· O juiz de direito da comarca de Santo Antão será substituido : 1· pelo juiz municipal de Santo Antão ; 2· pelo da Escada, e na falta destes pelos seus supplentes na mesma ordem.

Art. 3· O juiz de direito da comarca do Rio Formoso será substituido : 1· pelo juiz municipal do Rio Formoso ; 2· pelo de Barreiros ; 3· pelo de Serinhãem, e na falta destes pelos seus supplentes na mesma ordem.

Art. 4· O juiz de direito da comarca do Bonito será substituido : 1 pelo juiz municipal de Caruaru' ; 2· pelo do Bonito, e na falta destes pelos seus supplentes na mesma ordem.

Art. 5· O juiz de direito de Garanhuns será substituido : 1· pelo juiz municipal de Garanhuns ; 2· pelos supplentes de Garanhuns ; 3· pelos supplentes de Buique.

Art. 6· O juiz de direito da comarca do Brejo será substituido : 1· pelo juiz municipal do Brejo ; 2· pelo de Cimbres, e na falta destes pelos seus supplentes na mesma ordem.

Art. 7· O juiz de direito da comarca de Flores será substituido : 1· pelo juiz municipal ; 2· pelos supplentes de Villa Bella ; 3 pelos supplentes de Ingazeira.

Art. 8· O juiz de direito da comarca da Boa-Vista será substituido : 1· pelo juiz municipal de Cabrobó ; 2· pelo da Boa-Vista ; 3· pelo de Ouricury, e na falta destes pelos seus supplentes.

Art. 9· Os juizes de direito das outras comarcas serão substituidos pelo juiz municipal, e na falta destes pelos supplentes.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de dezembro.

As crises financeira, industrial e commercial :— As sessões legislativas em Paris e Londres.

A immensa perturbação produzida nos Estados-Unidos da America reagio de uma maneira dolorosa sobre o velho continente : toda a Europa esta' neste momento a braços com as inquietações de uma crise successivamente monetaria, financeira, commercial e industrial ; a Allemanha e a Inglaterra soffreu com especialidade, a Inglaterra sobretudo que junto a este mal o dos negocios da India e das perturbações da Irlanda, que lhe cream os mais terriveis embaraços para o futuro.

Estes desastres que nos vem dos Estados da União Americana, são a consequencia do desenvolvimento exagerado de um movimento industrial e commercial, que não reposa sobre bases solidas, e sobretudo da ausencia dessas instituições de credito de que a America desprezou o modelo que lhe offerece o velho continente, e desses regulamentos que a inexperiencia dos homens lhes fez considerar como obstaculos, mas cuja utilidade e necessidade elles não tardam a conhecer.

Se como certos optimistas exagerados tem dito e repetido, esta crise só tem por effeito substituir o espirito de prudencia ao espirito de aventura, varrer os estabelecimentos defeituosos e castigar os especuladores cegos, não havia lugar para grandes pezares, porém he substituir de um modo estranho o crer que em semelhantes circumstancias succumbam somente aquelles que merecem succumbir. Tal empreza mui prudente tem uma solução dada.

E depois nenhum edificio se desmorona, sem esmagar muitos innocentes sob as suas ruinas. O que he verdade he que as crises accommettem primeiramente os mais fracos, porém os mais fracos nem sempre são os menos merecedores.

Quando a crise ja não tem sido monetaria, quando o fundo dos Bancos se achou reconstituido, a crise se fez commercial, ou economica : uma differença se estabeleceu entre o preço pelo qual se fez o abastecimento dos productos e o preço actual dos cereaes. Esta differença de preço constituio perdas enormes para todos os fornecedores, negociantes, fabricantes e banqueiros, isto he, para todos os intermediarios do credito, o equilibrio desappareceu. Hoje para se ter razão desta crise, convém terminar a conta das perdas soffridas, e liquida-la com o lucro do consumo, isto he, fazer passar a baixa dos productos do estado de crise ao estado normal.

Para a França, o estado do seu commercio no meio de uma crise que lançou por terra as mais velhas e mais solidas casas da Inglaterra e da Allemanha, he uma cousa verdadeiramente digna de admiração. He impossivel que uma resistencia heroica e até hoje sem grave revez, não ganhe para os negocios francezes a confiança e consideração do mundo inteiro, e não assegure o mais brilhante futuro as suas relações no exterior.

No seio da fraqueza de que o mundo da' neste momento o espectaculo, he bello ver o commercio da França elevar o respeito pelos compromissos até a religião : não se deve acreditar que um tal comportamento seja facil de ter-se, e não custe grandes sacrificios. A fabricação não esta' melhor em França do que em outras partes, e se ahi as perdas são menos consideraveis, he porque os compromissos são menos numerosos ; não somente porque os meios de evacuação lhe faltem, que as officinas produzem pouco neste momento, he tambem porque elles produzem para perda, e para escapar a falta de trabalho, o peior de todos os males.

A 28 de novembro em Paris a sessão do corpo legislativo para 1858, foi aberta pelo ministro de Estado, que em nome de seu amo dirigio aos deputados o que se segue : Senhores, pelo termo do art. 46 da constituição, o corpo legislativo eleito depois de uma dissolução deve ser convocado no prazo de seis mezes. He para obedecer a esta prescripção que S. M. vos reune hoje antes que a preparação das leis que vos devem ser submettidas tenha podido ser terminada. O imperador ordenando-me que me apresentasse diante de vós, encarregou-me de vos fazer conhecer que a verificação dos poderes e a constituição do corpo legislativo serão o objecto desta mesma reunião. O corpo legislativo será' depois prorogado a 18 de janeiro proximo para tratar dos negocios. S. M. se resolveu a vos causar este incommodo somente para respeitar os termos e o espirito da constituição. Em nome do imperador, declaro aberta a sessão do corpo legislativo de 1858.

Aguardemos o dia 18 de janeiro.

Na Inglaterra foram os Bancos que primeiro succumbiram a' crise financeira : as ruinas acarretaram as ruinas, foi uma pedra lançada n'uma bacia, e ahi descrevendo um circulo que vai crescendo sempre.

Os Bancos da Escossia e da Irlanda suspenderam seus pagamentos com um espantoso passivo, o mesmo aconteceu aos Bancos de Liverpool e das outras grandes cidades do reino unido ; depois os fallimentos se declararam em massa ; começou-se por conta-los, por citar os nomes mais importantes das principaes praças de commercio e dos maiores centros manufactureiros ; e depois, logo depois, as devastações do mal foram tão grandes e tão profundas, que foi necessario renunciar a enumerações dolorosamente impossiveis.

Para se oppor ao mal, o Banco real de Inglaterra elevou successivamente a taxa dos seus descontos, mas estas medidas tiveram o alcance que muitas vezes tem as resoluções da prudencia humana, o mal ficou o mesmo. Era com effeito, mui facil comprehender que horrivel contracção era o resultado inevitavel desta barreira de bronze levantada diante do desconto. Além de que as emprezas fundadas sobre o credito foram arruinadas em todas as partes, cada uma necessariamente apertou as suas operações, e até restringio os seus descontos : desde então angustias para aquelles que tem necessidade de dinheiro, terrores para aquelles que o tem. Foi então que o governo reflectindo, lord Palmerston escreveu aos directores do Banco a carta seguinte : Senhores, o governo de S. M. tem observado com muito pezar as graves consequencias que tem seguido a suspensão recente de alguns Bancos anonymos na Escossia e na Inglaterra, assim como a de algumas grandes casas commerciaes, em relação principalmente com o commercio da America. A desconfiança e o descredito que tem sido a consequencia desses successos, assim como a retirada de grande quantidade de bilhetes em circulação autorisados pelas leis actuaes sobre o Banco, parecem ao governo de S. M. tornar necessario para elle informar ao Banco de Inglaterra que, se elle não pode nas circumstancias actuaes corresponder aos pedidos de desconto e aos avanços sobre valores serios, em exceder os limites prescriptos pela lei de 1844, o governo estará' prompto a propor ao parlamento, na occasião da sua reunião, um bill de indemnidade por qualquer excedente de emissão. Afim de impedir que este relaxamento temporario na lei se estenda além das necessidades do momento, o governo de S. M. he da opinião que as condições de desconto do Banco não sejam reduzidas a baixo do algarismo actual.

O governo de S. M. se reserva por um exame ulterior a apropriação dos beneficios que poderem resultar dessa emissão fora do algarismo fixado pelos estatutos. O governo de S. M. comprehende profundamente a importancia de manter a lettra da lei, ainda mesmo em uma época de embaraços commerciaes consideraveis, mas julga que para renovar as apprehensões que tem perturbado o curso das transacções financeiras, uma medida tal como a projectada tornou-se necessaria, e elle conta com a discrição e prudencia dos directores para restringir a sua acção nos mais estritos limites das necessidades da situação.

Esta suspensão da carta do Banco de Inglaterra causou uma verdadeira e real sensação : mas foi em breve averiguado que a emissão illimitada dos «Banksnotes» não servia de signal a uma seria reassumpção dos negocios,—seria' um embaraço e um perigo de mais.—Com effeito, se os novos bilhetes postos em circulação não servem para alimentar novos negocios, transacções restabelecidas, tornarão a recahir de repente em reembolso sobre a emissão do Banco.

Ha sem duvida no seio desta catastrophe dos negocios, uma certa firmeza no mercado dos fundos publicos e dos valores moveis, mas cumpre dizer que não he somente por que o mercado dos fundos publicos aproveita de todo o dinheiro retirado dos negocios de economia e das contas correntes do Joint-Banks, he tambem por que o commercio inglez não está de maneira alguma empenhado nos valores publicos, e não tem de pesar sobre os fundos de realisação.

Os fallimentos pois se elevam á somma enorme de perto de dous mil milhões. Assim, houve numerosas e perigosas suspensões de trabalhos, não foi o operario que se poz de ferias, foi a manufactura, foi o commercio que lh'as deram. Assim, os operarios, pobre gente sem trabalho e sem economia, soffrem de um mal para que não concorreram ; profundamente infelizes, elles se tem profundamente agitado, ei-los aos milhares forçosamente activos nas grandes cidades manufactureiras ; graves perturbações tiveram lugar sobre muitos pontos ; a Irlanda que nunca se aplaca senão na superficie, aproveitou-se deste novo motivo de agitação ; as queixas se multiplicam, e todas essas miserias das massas soffredoras na aproximação do inverno, devem fazer seriamente reflectir a toda a poderosa aristocracia britannica.

Os negocios das Indias apezar do seu caracter inquietador, cederam o passo nas preoccupações publicas aos negocios das finanças e do commercio. Elles não devem menos absorver a attenção dos estadistas inglezes.

As ultimas noticias chegam á Europa melhores, moralmente fallando, são sempre mui graves sob a relação material.

No dos despachos incompletos e contradictorios que se tem successivamente publicado, he facil distinguir os progressos da revolta que ganha sempre novos pontos, ora batida, ora victoriosa. Delhi retomada e a guarnição de Lucknow salva, serão successos definitivos ? E depois esse duplice triumpho não terá sido pago mui caro ? O general Nicholson em Delhi de um lado, o general Neill em Lucknow do outro, foram mortos. He uma perda consideravel para os vencedores. Outros sacrificios não menos graves foram assignalados ; o pequeno exercito de Delhi foi mais que decimado. No meio de seis centos homens mortos ou feridos nos seis dias de combate que precederam a tomada, annunciaram-se 1239 officiaes e soldados mortos ou feridos no primeiro dia somente, entre a columna de assalto.

Ora, a luta durou seis dias, e pode-se imaginar a immensa quantidade de sangue derramado durante esta luta encarniçada. As perdas não foram menores em Lucknow, sobre os 2,500 homens da columna do general Havelock, o quinto ficou fóra do combate. Os Indios tem repellido evidentemente a reputação de cobardia que se lhes imputava, e tem havido de ambos os lados o encarniçamento do desespero. O velho rei de Delhi foi feito prisioneiro, elle e sua primeira mulher ; he talvez para terem um refens entre as mãos que elles tem sido poupados. Dous dos filhos e um dos seus netos foram presos e fuzilados sobre a praça, mas o herdeiro presumptivo conseguio escapar-se com o principal corpo de rebeldes na direcção de Rohilcunde de Oude. He no reino de Oude que uma parte do interesse da situação está concentrado ; a Inglaterra ahi he formidavel. O reino de Oude foi novamente encorporado as possessões inglezas, a familia real desapossada veio trazer a Londres as suas reclamações. Este acto teve lugar algum tempo antes da insurreição india, deu lugar a uma viva polemica no seio do parlamento.— O que aggrava as cousas he que os revoltados tem á sua frente um chefe energico, Mong Sing, antigo ministro da guerra de el-rei de Oude, que se encarregára de reunir ao exercito inglez com um contingente de 15,000 homens desciplinados e organisados segundo ás regras europeas, e que veio trazer a insurreição o apoio das suas tropas e da sua autoridade. Mong Sing passa por um homem instruido e habil, e exerce no paiz uma grande influencia. A sua presença em Lucknow augmenta ainda as difficuldades da situação, e impõe ao general Havelock toda circumspecção, pois que as communicações estão interceptadas com Cawnpore.

O que mostra que o drama ainda não está prestes a acabar, e que aonde o fogo não está declarado, elle arde debaixo das cinzas, he que novos signaes de desaffeição se manifestaram na Asia central, e que no Pundjaub houve tentativas de sublevação da parte das tribus cuja fidelidade até aqui se tinha gabado, he que uma agitação surda reina sobre a fronteira do Sinde, he que houve outra conjuração na provincia de Bombaim. Dia virá em que as nuvens que ainda occultam esses successos longinquos, tendo-se inteiramente dissipado, se poderá sondar a profundeza de uma sublevação tão vasta, tão pouco esperada e tão terrivel ; mas presentemente he permittido dizer que muitas cousas capazes de esclarecer a questão julgam-se ter sido roubadas ao conhecimento da Europa.

Os mais recentes despachos annunciam que a sorte de Luknow he menos assustadora, e que a tomada de Delhi permittio a arrecadação das rendas da companhia, que afinal chegaram os primeiros soccorros, o que produzio um allivio geral. Não se deve pois desconhecer a importancia dos triumphos obtidos, o seu alto alcance moral para com os revoltados, e o seu valor consideravel sob a relação da estrategica, e a solução critica da provincia de Bombaim e da India central, se as preoccupações que inspira com muita razão a chegada da columna expedicionaria que primeiramente libertou Lucknow, são capazes de lançar um grande interesse no primeiro enthusiasmo, releva convir em que, apezar da gravidade dessas condições, ellas ainda estão acima das esperanças concebidas pelas pessoas que se não tinham illudido desde o começo da revolta.

Todas estas graves questões interiores e exteriores, accelerarám a convocação do parlamento, cuja sessão foi aberta a 3 de dezembro pela rainha em pessoa. S. M. Victoria no seu discurso recommendou a adopção de um bill de indemnidade pela suspensão do acto da carta do Banco. Dirigio felicitações e agradecimentos ao exercito pela valentia e dedicação de que tem dado provas nas Indias ; recommendou a revisão do governo indio, assim como reformas parlamentares.

Assim pois, as mui grandes questões da sessão, são as das Indias, as das finanças, a da reforma parlamentar. Pará o gabinete em questão a existencia da companhia das Indias, essa instituição anomala que expoz a uma ruina ainda não conjurada o poder da Grão-Bretanha na Asia ? Não se sabe. Todavia se elle não pedir radicalmente esta medida, solicitara' ao menos largas modificações na organisação da companhia mais sujeita para o futuro a' acção do governo. As modificações versarão tambem sobre o systema judiciario : em lugar da ignorancia, da iniquidade, da venalidade, do roubo organisado, da crueldade, da rapina que tem até o presente formado o principal caracter da justiça nas Indias e que tem influido de alguma sorte na revolta, o governo se propõe substituir as virtudes oppostas, a intenção he boa. Em fim, os trabalhos publicos, as animações ao capital, receberiam alem disso um impulso inteiramente novo, e se equilibrariam as rendas e as despezas da companhia.

Esta questão india vai apaixonar o parlamento, a opposição não quererá perder uma occasião tão favoravel para sondar o pensamento do governo : toda a gente quer o triumpho definitivo da Inglaterra, mas quereria confiscar-lhe o beneficio para os seos partidarios. A este respeito, wigs e tories, liberaes e radicaes, estão sempre promptos a pôr adiante tal ou tal nome em cujo favor reclamam o beneficio de uma popularidade mais ou menos verdadeira, de sorte que a guerra contra o ministerio não pode deixar de arrebentar promptamente a proposito de alguma personagem mal-sonante. Ao mesmo tempo virá a questão da manutenção do acto de 1844, ou da reconstituição do Banco. Depois as medidas de legislação interior, que o governo apresentará ao parlamento, serão as seguintes: uma modificação na transmissão da propriedade, que torne a transferencia menos onerosa, conservando ao mesmo tempo o que consolida a organisação actual do direito de progenitura ; a organisação do ministerio da justiça, votada unanimemente pela camara dos communs, e cujo plano tem sido completado pelo attorney generals (procurador geral), uma reforma na constituição tão complicada e tão embaraçados dos Bancos e das sociedades anonymas, a reunião em um codigo regular das leis confusas do paiz e em fim o melhoramento dos lugares insalubres habitados pelas classes pobres: tal he o plano ministerial.

Depois virá a reforma eleitoral e parlamentar que não perde de vista a opinião publica, apezar das preoccupações da guerra da India e da crise financeira.

A resposta ao discurso da corôa foi votada nas duas camaras.

Embora as preoccupações europeas ja não estejam em Constantinopla, ainda se cuida pela ultima vez no conflicto oriental.

Depois da adopção por unanimidade dos quatro pontos do programma nacional, as assembleas moldo-valachas suspenderam de alguma sorte os seus trabalhos, até o relatorio da commissão encarregada da exposição dos motivos que deve tomar a declaração geral dos votos. A despeito das calumnias que os representaram como foco de tribunos revolucionarios, os divans desenvolveram durante seus trabalhos uma moderação, uma dignidade, que causaram aos commissarios europeos uma admiração mesclada de sorpreza. Tinha-se tantas vezes repetido sob a autoridade das gazetas de Vienna e de Constantinopla, nada menos eram que um ajuntamento de facciosos, e que a presença dos homens de 1848 em seu seio ia ser o signal de um susto geral, que varios dos melhores intencionados não estavam sem grandes inquietações.

Entretanto, o resultado não tardou em tranquilisa-los, e enviando a tranquilidade que não cessou de reinar durante e depois das eleições, e o socego solemne com que um povo estranho, até aqui a's manifestações da vida politica, exprimira seus votos diante da Europa, elles poderam julgar se este povo era digno com effeito da liberdade que reclama, e se aquelles que elles elegeram para seus representantes eram dignos do mandato que lhes confiou.

O divan ad hoc da Moldavia votou a submissão dos estrangeiros a's jurisdicções do paiz, o estabelecimento de uma autoridade synodal para as duas provincias, a separação dos poderes legislativo e executivo ; adoptou quasi por unanimidade o memorandum explicativo das quatro bases votadas por unanimidade na sessão de 21 de outubro.

Certos orgãos da imprensa europea surdos e cegos se enchem de projectos e de contra-projectos, como se não fosse em Jassy e em Bucharest, no seio dos divans moldo-valachos que se instrue o debate, como se não fosse em Paris, no seio do congresso que a questão deve ser julgada em ultima instancia. Ainda isto não he tudo, a Sublime Porta, pela sua parte, pretende não querer união, as suas circulares são uma prova disto, e os gabinetes unionistas sabem o que devem fazer a este respeito. Os Turcos dizem que só cederão em presença de uma liga armada.

Trata-se da abertura das conferencias de Paris para o ajuste definitivo deste negocio. A França deseja no interesse do repouso de todos, que se accelere o mais possivel este congresso final; e dizem que isto tera' lugar no fim mesmo de 1857, para a solução completa de uma questão que he o ultimo corollario da grande questão do Oriente ja um pouco esquecida hoje.

G. M.

INTERIOR.

PARAHIBA.

Exposição feita pelo Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, na qualidade de vice-presidente da provincia da Parahiba do norte, no acto de passar a administração da provincia ao excellentissimo presidente, tenente coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, em 9 de dezembro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Passando a V. Exc. a administração da provincia, devo dar cumprimento a obrigação, que me impõe o aviso do ministerio do imperio de 11 de março de 1848, expondo o estado, em que se acham os negocios publicos.

Em o 1· de agosto ultimo, li perante a assembléa legislativa desta provincia o relatorio, que confeccionei em observancia do art. 8 da lei de 12 de agosto de 1834.

Não tenho motivos para mudar inteiramente de opinião, nem em tão pouco tempo os factos succedidos podiam ser de tal ordem, que autorisassem com fundamento differença completa de parecer. Hei pois com aquelle documento, que executo o dever, que me incumbe o aviso citado. Nelle encontrará V. Exc as informações, que tinha de ministrar agora. Pouco mais acrescento, e limito-me apenas a escrever algumas palavras com o fim de registrar, o que depois aconteceu, ou não foi contemplado naquelle trabalho.

Segurança publica.

A provincia goza de plena paz. Cabe-me a fortuna de entregar a V. Exc. a sua administração sem ter de commemorar a menor alteração no socego publico. Os espiritos estão calmos, e não manifestam tendencias para a desordem. A sabedoria de nossas instituições, a politica do governo imperial e o bom senso dos Parahibanos garantem a continuação da situação actual.

Segurança particular.

Nos 5 mezes, que correram depois do primeiro semestre deste anno, segundo os dados verificados pela policia, commetteram-se 43 crimes. Neste numero se comprehendem :

Homicidios	9
Tentativas de homicidio	3
Ferimentos graves	6
Ferimentos e offensas physicas leves	19
Roubo	1
Attentado contra a liberdade individual	1
Estupros	4
	43

Entre os homicidios se enumera um caso, que he assim individualmente qualificado. No acto de retirar-se do trabalho, em que estava o paciente, disparou-se uma arma, que comsigo trazia, e do tiro falleceu elle. Um dos outros homicidios foi praticado por um louco.

Estes dados, que na razão do numero estão quasi na proporção dos registrados no primeiro semestre deste anno, ainda provam quanto deve ser tomado em consideração o melhoramento da segurança particular. Posto que não seja desanimador o quadro, que se contem nas communicações officiaes, offerece com tudo materia sufficiente para despertar a acção do governo. Em quanto não forem removidas suas causas sufficientes, que são muitas, e connexas, por todos conhecidas e repetidas, a situação não será diversa.

Policia.

A acção da policia continua com proveito contra o crime. Em 5 mezes contados do ultimo de junho deste anno, capturaram-se 119 criminosos, comprehendendo-se entre elles 35, que delinquiram em crime de homicidio, 10 em complicidade e tentativa delle, 13 por ferimentos graves, 11 por offensas physicas leves, 8 por crime de roubo, 6 por fuga de presos, 12 desertores, e outro de menor importancia.

Entre os criminosos ha 12 de Pernambuco, 3 do Ceará, e 3 do Rio Grande do Norte.

Este resultado indica alguma vigilancia na acção da autoridade policial, e maior seria elle, se não houvessem em sua organisação actual os defeitos consignados na exposição que apresentei a assembléa provincial no 1· de agosto ultimo.

Força publica.

He insufficiente para o serviço a força de policia, e de primeira linha existente na provincia.

O corpo de policia compõe-se actualmente de 119 praças, faltando para seu estado completo 36.

Pela lei provincial numero 20 de 12 de outubro deste anno, foram elevados os vencimentos do soldado de policia. Esta medida vai apresentando alguma mudança no estado do corpo. Ja estão com nova praça soldados, cujos contratos de engajamento estavam findos. Entretanto apezar da elevação do soldo ainda não apparecem concorrentes em numero sufficiente para o serviço da policia.

O meio batalhão tem actualmente 224 praças. Seguiram para o sul do imperio 30, e um official subalterno em comprimento da determinação recebida do governo imperial. Para supprir aquella falta fui autorisado a destacar da guarda nacional igual força.

Ja foi executada esta autorisação, e o serviço marcha com a regularidade possivel.

O meu pensamento acerca da guarda nacional he quasi o mesmo exposto no relatorio do 1· de agosto.

Em comprimento das recommendações, que dei, procedeu-se a qualificação dos guardas em algumas partes. De outras não ha informações.

Conservava-se ainda sem officiaes subalternos, e capitães o batalhão sob o numero 22. Feita a primeira qualificação nos termos do decreto numero 722 de 25 de outubro de 1850, ficou nesse estado, até que me foi apresentada a proposta para preencher aquelles postos. A proposta não foi recebida, como veio as minhas mãos. Deixaram de ser nomeados os individuos, que não eram qualificados guardas, e para preencher as vagas, que ainda ha, determinei, que se fizesse nova proposta.

De conformidade com as propostas, que recebi, nomeei tambem alguns officiaes para os batalhões numeros 10, 21, 22 e 24.

Todos os papeis relativos a estas especies existem na secretaria.

Foi nomeado commandante superior da guarda nacional da quinta e sesta comarcas Salviano José da Costa, pelo que ficou vago o posto de chefe de estado maior, que elle occupava.

Prisões.

Concluio-se a obra da cadeia nova desta cidade, e para ella foram removidos os presos. Foi um melhoramento notavel, que conseguio o serviço publico.

Autorisei alguns melhoramentos na cadeia de Bananeiras, na importancia de trezentos mil reis, e outros na de Pombal, para tornar mais regular o seu serviço.

Determinei ao engenheiro Sebastião de Souza e Mello, que organisasse plantas e orçamentos para se fundar cadeias nos termos de S. João e Souza. Estes trabalhos hão de ser apresentados a V. Exc., para sobre elles resolver o que entender mais conveniente.

Divisão judiciaria e ecclesiastica.

A lei provincial de 10 de outubro deste anno, sob o numero 19, creou uma nova comarca que se compõe dos termos da Independencia, Bananeiras e Cuité.

A terceira comarca, que comprehendia cinco municipios, foi assim dividida em duas.

Está alterada a divisão ecclesiastica da provincia. Precedendo approvação do Exm. bispo diocesano, foram creadas pelas leis de 6 de outubro deste anno, sob os numeros 14 e 16, as freguezias de Santa Luzia, e de Santa Maria Magdalena no municipio de Patos.

Administração da justiça.

Acerca dos juizes de direito nenhuma alteração occorreu, que mereça ser mencionada. Estão preenchidos aquelles cargos, como expuz no relatorio do 1.· de agosto, e os respectivos juizes continuam no exercicio de suas funcções.

Está provido o lugar de juiz municipal do Pilar, e o de Campina Grande tambem, depois de concedida a demissão, pedida pelo cidadão, que o occupava.

Depois de haver solicitado informações sobre o numero de audiencias, que tiveram lugar em cada um dos termos da provincia nos tres ultimos annos, exigi outros esclarecimentos com o fim de conhecer todo o serviço, que corre em cada um dos juizos municipaes, e a demora, que ha nas decisões das causas, e feitos pendentes. Com estes dados, logo que forem collegidos, ficará a administração habilitada para julgar do proveito, que tira o publico do exercicio das funcções dos juizes municipaes.

Já houve na 1.ª comarca as sessões de jurados determinadas por lei, e a 2.ª em quasi todos os termos da 3.ª e 4.ª Nos termos da 5.ª e 6.ª houve a 1.ª sessão, menos no de Patos. Para que funccione o jury neste termo, expedi a conveniente determinação ao juiz de direito.

Está preenchido o lugar de promotor publico da 2.ª comarca, que vagou em agosto ultimo.

Instrucção publica.

Abundando nas idéas consignadas no documento, a que me refiro nesta exposição, compre-me agora informar, que sob proposta do director da instrucção publica, e informação da camara municipal de Patos e Commissario do lugar, creei uma escola de primeiras lettras para o sexo masculino na povoação, hoje freguezia de Santa Luzia.

As leis provinciaes deste anno de 4 de setembro sob n. 1, e de 6 e 7 de outubro sob ns. 15 e 17, fundaram diversas escolas de primeiras lettras para o sexo masculino e feminino. Foram attendidas nesta parte as indicações do director da instrucção publica.

Dadas as provas de sufficiencia foram nomeados professores para as escolas de primeiras lettras do sexo masculino e feminino da Serra do Teixeira, e cidade de Mamanguape. As demais escolas estão postas a concurso para serem providas regularmente. O proveito destas instituições depende das habilitações dos professores. Cabendo a V. Exc. o direito de prevenir, que o demerito occupe o lugar do merecimento, não ha receio, que o serviço publico padeça.

A requerimento dos respectivos professores removi para a escola de Cachoeiras de Cebolas o de Pilões, e para esta o de Piancó.

A escola de Piancó foi posta a concurso.

No primeiro semestre deste anno frequentaram as escolas publicas de primeiras lettras da provincia 1,467 alumnos, sendo do sexo masculino 1,350, e do feminino 117, e as particulares 160, sendo meninos 15, e meninas 145. São estes os algarismos conhecidos actualmente.

O lyceu no mesmo tempo foi frequentado por 94 alumnos, e as escolas de instrucção secundaria do interior por 35.

Correio.

Obteve o serviço do correio algum melhoramento : se continuam outros defeitos, conseguio-se ao menos regularidade, que não havia nas partidas, e voltas das malas. Este facto he devido ao augmento dos vencimentos dos estafetas.

Sente-se a falta de uma agencia no municipio do Cuité. Nesta parte não foi attendida ainda a representação da administração.

Saude publica.

Melhorando o estado sanitario do municipio da Independencia teve fim a commissão do medico, que lá estava tratando dos que fossem acommettidos da febre amarella. As communicações officiaes acerca do serviço, que elle prestou por ordem da presidencia, existem na secretaria.

Corria sem alteração notavel a saude publica, até que se desenvolveu nesta cidade a variola. O primeiro caso, que se deu, foi na cadeia. Espalhou-se por outros lugares, mas não me consta, que tenha feito muitas victimas. Apenas sei, que na cadeia falleceram 4 presos.

Por falta de pus vaccinico se achava interrompido o serviço do commissario vaccinador, e dava isto lugar a se receiar os effeitos perniciosos da variola. Requisitei á presidencia de Pernambuco, e ao Exm. ministro do imperio, que enviasse para esta provincia alguns tubos ou laminas com vaccina para se conseguir o restabelecimento do eu serviço.

Recebi do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, medico de credito fundado na cidade do Recife, a quem tambem me dirigi, dez tubos com excellente pus vaccinico, que foi inoculado, e produzio os desejados effeitos. Registro nesta exposição o serviço, que ao publico prestou o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

Quando recebi a vaccina remmettida pela presidencia de Pernambuco, já existia nesta cidade pus vaccinico. Podendo, pois, dispensa-la, enviei parte della para a provincia do Rio Grande do Norte em satisfação á requisição, que me dirigio o Exm. presidente daquella provincia.

Além da variola, que actualmente não he de caracter assustador, nenhuma outra epidemia me consta, que tenha alterado a saude publica.

Culto Publico.

Em cumprimento da lei provincial de 29 de agosto de 1856, sob n. 1, ordenei que se entregasse ao vigario do Catolé do Rocha metade da consignação votada para reparo da matriz da freguezia, que está quasi em estado de ruina. Foi cumprida esta determinação depois de prestada a competente fiança.

Sob fiança idonea deram-se tambem 600$ rs. para construcção das obras da matriz da Independencia.

Muitas das matrizes da provincia precisam de con-

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

IV.

(Continuação.)

Agora convém dizer alguma cousa sobre a vida e caracter da madamesella de Montbrun.

Sua primeira infancia se passara em um sumptuoso palacio, no qual numerosos criados previniam todos os seus caprichos ; porem sua mãi, que ella adorava, estava sempre pallida e triste, e não applicava jamais os labios sobre a fronte da filha sem molha-la com suas lagrimas. Depois madama de Montbrun deixara Paris levando somente comsigo Martha e uma velha camarista para ir habitar no fundo de Touraine uma cazinha humilde occulta nos bosques. No decurso de quatro annos nenhuma visita veio perturbar a solidão das tres reclusas senão uma prima de madama de Montbrun casada com o unico notario de uma pequena cidade de arredores, a qual durante a bella estação apparecia muitas vezes em casa da parenta seguida de seis filhas notavelmente feias. Sem comprehender a causa de tão completa mudança de existencia, Martha gozou della com delicias.

O ar, a liberdade, os cuidados do campo fortificaram-lhe a saude e deram-lhe mil prazeres até então desconhecidos. A benefica influencia dessa existencia tranquilla e dessa familiaridade com a natureza parecia estender-se até sobre madama de Montbrun. Seu semblante, outr'ora pallido, começava a recobrar as cores ; ella tornava-se moça e activa para participar das occupações campestres da filha, e quasi alegre para sorrir aos seus divertimentos ; porem essa felicidade não devia durar.

Um dia que Martha seguindo uma borboleta se afastara mu... da casa materna, passou uma sege de posta perto do prado, no qual ella perseguia de mouta em mouta o ligeiro insecto.

O postilhão pa... diante della, e perguntou-lhe que direcção devia seguir para ir a habitação de madama de Montbrun. Martha chegou a beira da estrada para respond...-lhe. Apenas ella pronunciou algumas palavras, a pessoa que se achava na carruagem poz a cabeça ... portinhola, e a mocinha reconheceu o pai, o qual não tinha visto desde que sahira de Paris. Posto que o sentimento que experimentara sempre para com Mr. de Montbrun conservasse mais temor do que affeição, seu primeiro movimento foi lançar-se-lhe nos braços ; mas um olhar frio e penetrante a fez parar. O postilhão sufficientemente informado açoutou os cavallos, e Martha immovel vio a sege de posta afastar-se com um vago presentimento de desgraça.

Quando voltou para a casa achou a criada velha mui consternada. Como essa excellente creatura não brilhava pela discrição confiou a Martha os commentarios extravagantes que sua imaginação lhe suggeria sobre a visita do conde, e por fim confessou-lhe que tendo escutado um momento a porta da camara, em que Mr. de Montbrun se fechara com a mulher, ouvira esta exclamar :

—Então você quer a minha morte ; não poderei sobreviver a tal cousa !

Apparecendo na camara da filha, madama de Montbrun achou a banhada de lagrimas. Muito commovida para cuidar em informar-se da causa de seu pezar, ella tomou-a sobre os joelhos, e depois de te-la apertado por muito tempo sobre o coração annunciou-lhe entre dous beijos que o pai havia de leva-la naquella mesma noite para Paris afim de apresenta-la a uma tia sua que desejava vivamente conhece-la. A existencia de Martha tinha-se identificado por tal maneira com a da mãi que não se apresentara jamais ao seu espirito a idéa de que podia ser separada della um só dia. Ella julgou a principio que madama de Montbrun a acompanharia, e acolheu esse projecto de viagem com uma alegria infantil ; mas quando a mãi explicou-lhe que havia de ir sosinha, um profundo desespero apoderou-se della. Suspendeu-se ao pescoço da condessa, cobrio-a de beijos, e supplicou-lhe que a conservasse junto de si. Por um esforço sublime madama de Montbrun conseguio dominar sua propria dor para aplacar a da filha. Asseverou-lhe que sua separação seria por pouco tempo, fallou-lhe longamente da alegria da volta, e pôde adormecer tão bem as inquietações dessa alma ingenua, que Martha subio sem chorar muito a sege de posta que trouxera o conde. No dia seguinte as dez horas da noite Mr. de Montbrun entrava com a filha no salão da irmã, a baroneza de Cernan.

Madama de Cernan fora uma mulher bella que tivera sobre muitas de suas rivaes a vantagem de ser incontestavelmente linda. A natureza a tinha dotado quanto podera para o papel de mulher da moda : nem sombra de espirito, de coração, ou de imaginação : a excepção de uma vaidade mui positiva, tudo era nella negativo. Por isso desempenhou conscienciosamente seu officio. Durante mais de vinte annos não houve para ella senão duas cousas serias na vida, os cumprimentos e as rendas ; foi admirada, e foi feliz. Todavia chegou emfim a hora da retirada ; mas havendo o barão de Cernan tido a amavel attenção de morrer justamente no dia em que a condessa foi obrigada a confessar que seus dentes ficavam amarellos, que seu corpinho tornava-se muito estreito para sua cintura, e que os fios prateados invadiam-lhe sem piedade a cabeça, essa coincidencia abrandou singularmente as angustias desse momento supremo. Madama de Cernan teve assim um excellente motivo para deixar sem humilhação um mundo que a deixava, e retirou-se para uma de suas terras sob o pretexto de chorar pelo marido depois de haver annunciado altamente que não sahira mais dalli. Porem como não ha nada menos recreativo do que viver no retiro com a lembrança de um marido que nunca foi amado durante sua vida, o enfado veio logo dar cabo dessa heroica resolução. No fim de dezoito mezes madama de Cernan voltou para Paris sem saber a que santo se encommendasse para entreter o tempo. Não amava as artes nem o estudo ; restavam os kings-charless, o jogo, e a devoção. Ella os experimentou. O jogo fatigou-a sem diverti-la, a profissão de mulher caritativa deleitou-a ainda menos ; ella foi mais feliz com os quadrupedes, e affeiçoou-se muito a uma pequena galga ; mas essa distracção intima deixou ainda mais vacuo na existencia de madama de Cernan. Não podendo supportar a solidão, ella voltou emfim as reuniões. O que ahi soffreu não se pode descrever.

Só uma actriz por muito tempo adorada do publico e obrigada repentinamente a voltar para o humilde rebanho das figurantes poderia fazer uma justa idea disso. Uma noite em que estava assentada na extremidade de uma ruidosa sala de baile, ainda mais descontente que de costume de si mesma e dos outros, o isolamento e a tristeza desenvolvera nella qualidades de observação que até então não se tinham revelado. Notou que muitas amigas suas, que tinham filhas de dezesete a dezoito annos, eram tão festejadas, tão rodeadas e tão alegres como em seus mais bellos. A idéa de que podia haver na maternidade outra cousa que não fosse a sujeição e o enfado, surgio pela primeira vez em seu espirito, e logo no dia seguinte ella escreveu ao irmão, o conde de Montbrun, com o qual tinha apenas desde muito tempo relações assas frias, para testemunhar-lhe o desejo de conhecer sua filha, deixando-lhe entrever que poderia encarregar-se de sua educação, e faze-la sua herdeira, se a joven Martha lhe agradasse.

O conde pela sua louca prodigalidade collocara-se em tal situação pecuniaria que nada parecia-lhe mais incerto e mais sombrio do que o futuro da filha, quando por acaso pensava nisso. Acolheu pois com empenho os offerecimentos da irmãa, e não hesitou usar da autoridade que a lei lhe conferia para roubar Martha á madama de Montbrun.

O primeiro olhar lançado pela baroneza sobre a sobrinha decidio do destino da moça. Martha era tão bella quanto pode ser uma menina de doze annos. Tranquilla sobre esse ponto, madama de Cernan declarou immediatamente ao irmão que Martha seria tratada por ella, como se fosse sua propria filha.

A menina estava muito occupada em travar relações intimas com a galga, emquanto decidia-se essa questão tão grave para ella. Não ouvio nada, e adormeceu tranquillamente uma hora depois, meditando na alegria de tornar a ver brevemente a mãi. Passaram-se oito dias antes que o pai atormentado por ella lhe dissesse a verdade. Seu desespero foi horrivel, e teria podido prejudicar-lhe seriamente á saude, se uma carta de madama de Montbrun, a carta mais heroica que uma mulher jamais escreveu, não tivesse vindo impor-lhe a resignação como um dever, e embala-la com esperanças que a pobre mãi estava bem longe de conceber.

Quanto ao mais a baroneza fez tudo bem. Martha foi installada em um delicioso aposento, deram-se-lhe os melhores professores de Paris, seus vestidos e seus chapéos vieram da casa das melhores fabricantes ; Rosalia primeira camarista da baroneza foi encarregada da parte moral de sua educação e do cuidado de seu guarda-roupa, e madama de Cernan não deixava de levar comsigo a sobrinha todas as vezes que sahia á pé ou em carruagem ; porquanto Martha podia em rigor passar por sua filha, o que a primeira vista fazia a baroneza parecer quinze ou vinte annos mais moça do que era.

Se alguem tivesse dito a madama de Cernan que sua sobrinha não estava contente, ella teria encolhido os hombros ; todavia Martha morria de enfado e de tristeza no meio desse luxo. Não tardara em reconhecer que a tia amava-a um pouco menos do que amava sua cadellinha. Quanto a Rosalia, era uma mulher idosa, solteira e de máo genio que como todas as suas iguaes aborrecia os meninos. Mui desgostosa da presença de Martha em casa da baroneza, abusava singularmente do poder que lhe fôra confiado. O ideal da perfeição consistia para ella em estar impertigada, não fazer rumor, e nunca manchar os vestidos. Para uma menina habituada aos carinhos de uma mãi adorada, e á inteira liberdade do campo, essa existencia foi um inferno. Martha que era naturalmente alegre e dada, tornou-se pensativa e bravia. Os primeiros cuidados da adolescencia nao fizeram mais do que augmentar essa disposição. Ella passava muitas vezes manhãs inteiras occulta no fundo do jardim, absorta em pensamentos de revolta, e combinando projectos de fugida. Na amargura de suas meditações accusava muitas vezes até a propria mãi, pois a morte de Mr. de Montbrun deixara á condessa a perfeita liberdade de dispor da filha, e Martha não podia comprehender, porque apezar de suas reiteradas supplicas não era chamada para Touraine.

Essa irritação surda alterava-lhe a saúde e ameaçava falsificar para sempre as bellas qualidades de seu espirito e de seu coração. Felizmente a introducção de um esmoler em casa de madama de Cernan veio modificar-lhe a existencia na epoca em que ella fazia quinze annos.

Eis aqui o que motivara essa innovação domestica. Na aldeia mais vizinha do castello habitado no verão pela baroneza somente haviam dous sacerdotes, o cura e seu coadjutor ; por conseguinte não diziam-se mais do que duas missas cada domingo, a missa rezada ás seis horas da manhãa, e a missa parochial cantada ás dez, sendo esta inevitavelmente acompanhada de um sermão segundo o uso da Bretanha e seguida de vesperas. A baroneza, que desde alguns annos voltara as praticas do catholicismo, desejava todavia subir ao céo pelo caminho mais suave. Desagradava-lhe muito ser obrigada a levantar-se ás quatro horas da madrugada ou condemnada a passar tres horas no meio dos immundos camponezes da Bretanha para obedecer ás prescripções da igreja. Ella teve pois a idéa de mandar restaurar uma capellinha situada a um quarto de legua do castello, e tomar um esmoler. A autorisação necessaria foi-lhe facilmente concedida pelo bispo de Finisterra, o qual designou-lhe um sacerdote velho, que ja não era proprio para as rudes funcções de cura de aldeia pela fraqueza de sua saude. Aconteceu que esse sacerdote fosse ao mesmo tempo virtuoso e sabio. A baroneza não reparou nisso ; mas como seu esmoler pareceu-lhe alegre, espirituoso, e mui forte no *boston* e no jogo dos centos, ella felicitou-se pela sua acquisição. Quanto a Martha, não tardou em sentir-se attrahida para elle por uma sympathia irresistivel. Não podia deixar de existir secreta affinidade entre um velho, cuja alma, graças à austera pureza de seus costumes, conservara toda a actividade e toda a frescura da mocidade, e uma moça em luta com a agitação sem alvo e o vago mysticismo que precedem o desenvolvimento das paixões nas organisações primorosas.

No meio das delicadezas egoistas de madama de Cernan e das absurdas perseguições de Rosalia, Martha estava suffocada. Seu coração consumia-se por falta de alimento ; sua intelligencia carecia de ar. As conversações do sacerdote a iniciaram em uma existencia superior, á qual ella aspirava sem o saber. Na bocca de seus professores a sciencia não fôra mais do que uma letra morta, uma nomenclatura esteril, que somente dirigia-se á sua memoria. Na do sacerdote foi uma palavra de vida. As pessoas vulgares, entre as quaes ella vivera até então, eram incapazes de comprehende-la ; por isso foi para elle uma felicidade encontrar uma discipula como Martha. Achou extremo prazer em esclarecer sua alma avida de luz, em abrir novos horisontes ao seu espirito, e emprehendeu ensinar-lhe quasi tudo o que sabia.

Os primeiros transportes da vida intellectual fizeram a moça esquecer-se logo de suas rebelliões e de seus enfados. Ella deixou de achar-se infeliz em casa da tia, e chegou tranquillamente aos dezesete annos, época fixada para sua apresentação na sociedade elegante.

A baroneza annunciara desde muito tempo que daria um grande baile nessa occasião. Era para ella um acontecimento da mais alta importancia. Conhecia a influencia de uma primeira impressão, e sonhava para a sobrinha um triumpho deslumbrador. Por isso prodigalisou cuidados minuciosos nos preparativos de seu vestuario. Meditou profundamente sobre as differentes formas de corpinho, fez a camarista atormentar os magnificos cabellos de Martha para decidir que systema de toucado conviria adoptar, e experimentou uma duzia de capellas. Achava-se no seu elemento, e entretinha-se nelle com delicias.

Todavia esses cuidados eram superfluos. A adolescencia realisara as promessas da infancia ; Martha se tornara uma moça admiravelmente bella mesmo do que o são ordinariamente as donzellas de dezesete annos, porque o desenvolvimento moral e intellectual, que devia ao velho sacerdote, acrescentava nella á perfeição das formas a radiação do pensamento, o qual he para a belleza physica o que o sol he para uma paizagem.

Chegado o dia solemne, Martha entrou bem ataviada ás oito horas da noite na camara em que a tia acabava de vestir-se.

— Vossê está deliciosa assim, disse-lhe a baroneza abraçando-lhe a fronte depois de have-la examinado com seria attenção.

Martha assentou-se junto da chaminé, emquanto madama de Cernan tomava seus anneis e seus braceletes, lançando de quando em quando um olhar de satisfação sobre a sobrinha. Adornava-se em imaginação com a belleza de Martha, e saboreava antecipadamente as lisonjas e homenagens que não podiam deixar de rodear a mãi adoptiva de uma creatura tão encantadora.

Nesse momento um criado entregou á baroneza uma carta, sobre a qual lia-se em grandes caracteres « com urgencia » prova da ingenuidade de certas pessoas de provincia, as quaes imaginam que a administração do correio enviará um comboio especial ou ordenará uma distribuição supplementar para accelerar a remessa de sua missiva. Madama Cernan abrio a carta e leu estas poucas palavras :

« Senhora baroneza,

« A cunhada de V. Exc. a condessa de Montbrun, acha-se em um estado desesperado. O medico avisou-me esta manhãa que ella não tinha de viver talvez vinte e quatro horas. Minha prima conhece sua situação, e deseja vivamente abraçar a filha antes de morrer. Supplico pois a V. Exc. que envie Martha immediatamente depois da recepção desta carta, porque os minutos estão contados.

« Tenho a honra, etc. « Luiza Sauval.»

Nada podia desgostar mais a baroneza do que semelhante noticia. Bem como todas as pessoas, cuja existencia he completamente falta de sentimentos, ella dava grandissima importancia ás suas distracções e aos seus prazeres. Lançou a carta sobre o toucador, decidida a não fallar a Martha a esse respeito senão no dia seguinte.

Martha não dera attenção a esse incidente. Uma altercação entre a baroneza e sua camarista acerca da posição de um laço de fita arrancou-a emfim de seu repouso. Ella chegou ao toucador para dar sua opinião, e seus olhos fitaram se por acaso sobre o envoltorio da carta que cahira no meio de outros papeis. Reconheceu immediatamente o sello de L... e a lettra de sua prima.

— Uma carta de madama Sauval, e Vmc. não me tinha dito nada ! Minha mãi está doente ! exclamou ella com horrivel angustia olhando para a baroneza.

— Indisposta, respondeu madama de Cernan, não te atormentes. Amanhãa conversaremos a esse respeito.

Porem Martha, sem esperar a autorisação da tia, tomara a carta, e lia desfazendo-se em lagrimas.

— Adeos, minha tia ; parto para lá, exclamou ella lançando-se para a porta.

— Onde vás ? estás louca ! disse a baroneza detendo-a. Veremos amanhãa ; convem esperar.

— Esperar que minha mãi tenha morrido ! disse Martha com afflicção. Quero partir já, continuou ella atirando ao chão as rosas brancas de seu toucado.

A baroneza vio que não conseguia nada, e chamou Rosalia.

A camarista chegou logo toda empavezada. Quando madama de Cernan ordenou-lhe que arrumasse a mala de madamesella de Montbrun, e fosse com ella immediatamente á estação do caminho de ferro de Orleans, Rosalia empallideceu de furor.

— Oh ! senhora, exclamou ella com a insolencia a que todas as camaristas habituam-se por fim para com amas ociosas, que para distrahir se conversão sempre mais ou menos com ellas ; fazer-me partir a taes horas, quando toda a casa está em perturbação !

— Faça o que lhe disse, respondeu a baroneza em um tom que não admittia replica.

Forçada a obedecer, Rosalia vingou-se distribuindo enormes murros aos vestidos que mettia na mala, e desfazendo-se em invectivas sobre a dureza, e a ingratidão dos amos sem nenhuma attenção á dor de Martha, a qual chorava em silencio trocando seu trage de baile por um vestuario de viagem.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 298.

MUTILADO
ILEGÍVEL

certos, e reparos importantes. Esta materia he digna dos cuidados do poder.

Estabelecimentos de caridade.

Continuam os trabalhos emprehendidos para melhoramento do hospital da Santa Casa, e emquanto não se concluirem, não pode ser regular, como convém, o seu serviço.

Para que tenha lugar com todo proveito a reforma do compromisso da Santa Casa e do regulamento de cemiterio, que se acha a cargo della, nomeei uma commissão de pessoas competentes, a quem incumbi de formular um projecto para aquelle trabalho. Ha de ser apresentado a V. Exc., logo que estiver prompto.

Finanças.

Fazenda geral.

A arrecadação das rendas no corrente exercicio até o mez findo monta a 141:352$718 rs., sem comprehender os bens de orphãos, e heranças jacentes.

Em igual tempo no exercicio de 1856 a 1857, se arrecadaram 56:738$725 rs, e no 1855 a 1856 rs. 58:079$305.

A despeza effectuada até novembro ultimo he de 76:330$528 rs. Ha assim um saldo em caixa pertencente ao exercicio corrente no valor de 65:021$990 rs., alem do do anno findo de 52:646$518 rs.

Nos dous exercicios ultimos a renda dos cinco primeiros mezes foi insufficiente para as despezas effectuadas dentro delles.

He favoravel, pois, o estado, em que se acha a fazenda geral, em vista dos dados, que apresento a V. Exc.

Fazenda provincial.

Do 1.º de julho ao ultimo de novembro findo he conhecida no thesouro provincial a arrecadação de 78:457$889 rs.

He orçada pelo thesouro em 25:000$ rs. a receita provavel no mez corrente. Ha além disto para ser recebido o valor de 44:067$500 rs. em lettras, que se vencem no fim do corrente exercicio.

Reunidos os algarismos da receita do 2.º semestre ao que he conhecido no 1.º, fica a renda da provincia elevada ao total de 360:493$817 rs. incluindo-se nella o saldo de 54:273$045 rs., que passou do exercicio findo para o corrente. He superior a somma, de que se dispoz no ultimo exercicio, que se elevou a 323:612$525 rs.

A despeza effectuada até o mez de novembro he de 228:430$369 rs., e a ordinaria e extraordinaria, que he possivel prever no corrente mez, segundo os calculos do thesouro provincial, poderá montar a 45:000$ rs. Haverá, pois, no fim do exercicio corrente um saldo de 87:063$448 rs., que tem de passar para o futuro.

Assembléa provincial e eleições.

Encerrou-se no dia 10 de outubro findo a assembléa legislativa provincial, sendo prorogada por dez dias para serem votadas as leis do orçamento provincial e municipal.

Neguei sancção a um dos seus actos legislativos por entender, que não era conveniente aos interesses da provincia nos termos, em que me foi apresentado. Além de crear uma despeza permanente elevadissima, não a regulava com justiça. O acto da assembléa tinha por fim augmentar os vencimentos de todos os empregados da provincia.

Constando por aviso do ministerio do imperio de 16 de junho deste anno, que fôra annullada por decisão da camara dos Srs. deputados a eleição de eleitores da parochia de Natuba, em cumprimento da ordem que recebi, determinei que se procedesse á nova eleição, e designei para ella o dia 4 de outubro findo. Fez-se a eleição sem a mais leve alteração na ordem e socego publico. Existe na secretaria a communicação da mesa parochial acompanhada da copia da acta.

Convoquei a nova assembléa provincial que tem de funccionar no biennio de 1858 a 1859, e designei o dia 22 de novembro ultimo para se proceder á eleição dos seus membros. Expediram-se neste sentido as ordens precisas. Teve lugar a eleição dos representantes da provincia em todos os districtos eleitoraes sem a menor alteração na paz publica.

Carestia dos generos alimenticios e falta de moeda de pequenos valores.

O preço dos generos alimenticios está muito elevado, e mais augmentará se não forem modificadas as causas que occasionam este estado de cousas. A situação actual causa graves embaraços ás classes menos abastadas, que são as que mais sentem seus effeitos.

Esta materia não pode deixar de merecer a mais particular solicitude de V. Exc.

Recebi ordem do ministerio do imperio com data de 9 de outubro deste anno para dar sobre este assumpto as informações que nella se exigem. Solicitei os dados precisos para ser cumprida a ordem do governo.

Existem na secretaria algumas respostas que já me foram dadas, e em vista dellas e das que ainda faltam, V. Exc. terá os recursos necessarios para satisfazer as vistas do governo imperial.

Sente-se geralmente a falta de moeda de baixos valores para as pequenas transacções, que deste modo são extremamente difficeis. Aproveitam-se da situação os usurarios para exigirem alto agio pelo troco da moeda.

Fiz sobre esta materia duas representações ao governo imperial em datas de 3 e 17 de novembro findo. Espero que serão attendidas. Diminuirão os effeitos da crise actual, logo que chegue á provincia a moeda de pequenos valores que solicitei.

Alguns negociantes de credito fundado desta praça no proposito de remover as difficuldades que occasiona á falta de moeda, se reuniram e resolveram emittir sob sua fiança e responsabilidade bilhetes do valor de 500 rs., 1 e 2 mil rs. com as condições que accordaram. Esta materia foi trazida ao conhecimento desta presidencia em officio de 24 de novembro ultimo, recebido no 1º do corrente.

Cabe a V. Exc. dar a resposta que entender mais conveniente. O assumpto he grave e não me foi possivel resolve-lo logo. Cumpria que estudasse a questão por todos os lados, porque pode ser considerada.

Obras publicas.

Estou convencido que vai melhorar a administração dos trabalhos publicos. Ha actualmente na provincia dous engenheiros incumbidos do estado das obras de que precisa, e de esclarecer á presidencia sobre todos os assumptos que dizem respeito a esta especie. Nesta parte melhorou o serviço.

Faltam os instrumentos necessarios para o trabalho dos engenheiros. Não podendo obte-los na cidade do Recife, espero que virão do Rio de Janeiro por intermedio do Exm. Sr. ministro do imperio. Requisitei este auxilio para esta provincia.

Foi contratado o concerto do aterro do Sanhauá. Esta em andamento esta obra, na qual tambem entrou algum melhoramento na ponte. No fim de cinco mezes, depois da data do contrato, deve estar prompta.

Achando-se nesta cidade o engenheiro director da repartição as obras publicas da provincia de Pernambuco Francisco Raphael de Mello Rego, incumbi-o de examinar as duvidas que haviam sobre o hospital regimental, e em vista do que parecer que existe na secretaria, decidi a questão que pela thesouraria de fazenda foi trazida a meu conhecimento.

Mandei orçar a conclusão do cano de esgoto da cadeia nova, e posta em hasta publica, foi arrematada por Francisco Soares da Silva. Este serviço acha-se concluido, bem como toda a obra da cadeia, como já informei a V. Exc.

Não appareceram concurrentes á arrematação da cadeia de Mamanguape, como informa a commissão encarregada deste trabalho. Particularmente se offereceu para conclui-la por 2:600$000 rs. José Roque de Vasconcellos. Esta especie foi trazida ao conhecimento da presidencia, e para que procedesse acerca della com regularidade, incumbi ao engenheiro Alfredo de Barros de pessoalmente examinar o estado em que se acha a cadeia de Mamanguape e indicar as providencias mais convenientes para conclui-la. Ainda não pôde ter logar este trabalho, porque o mencionado engenheiro foi incumbido de outros serviços importantes nesta cidade. Cabe a V. Exc. proseguir no proposito de concluir a cadeia de Mamanguape. Esta obra he uma necessidade urgentissima.

Na occasião de ir a Mamanguape o engenheiro Alfredo, seria conveniente que fosse tambem encarregado de examinar a ponte que lá se fez e que precisa de ser reconstruida.

Informando a commissão encarregada da obra da cadêa do Ingá, que estava concluida, determinei que se entregasse ao arrematante della a segunda prestação, e nada resolvi ainda sobre a reclamação que fez para ser indemnisado dos prejuizos que teve, porque esperava pelo parecer do engenheiro Alfredo, que foi incumbido de examinar a questão. V. Ex. a decidirá como mais justo lhe parecer.

Continuam os trabalhos da casa do thesouro provincial, cavallariça do corpo de policia e fonte do Cuité.

Está concluida a obra da Fonte do Povo, e paga toda a importancia do contrato.

Determinei, em cumprimento da lei de 19 de novembro de 1855, que se concluisse a excavação da lagoa e acabamento do açude da povoação da Serra da Araruna. Foi encarregada deste serviço uma commissão composta do presidente da camara de Bananeiras e outros cidadãos importantes do lugar, a cuja disposição puz a consignação votada.

Ainda não se emprehendeu o calçamento desta cidade, e tenho a convicção de que não se deve dar começo a este trabalho emquanto não se tirar sua planta e nivelamento. D'outro modo sera' pouco proveitoso e regular o dispendio. Entretanto determinei que se melhorassem algumas ruas e entradas da cidade que estavam quasi intransitaveis. Ja' se repararam as ladeiras do Sanhauá, do Sebradinho, a que segue para a rua do Sanhauá e rua do Quartel. Depois destes trabalhos pretendia proseguir em outros de igual ordem para melhorar o transito publico.

Incumbi ao engenheiro Alfredo de levantar a planta da cidade e tirar seu nivelamento. Por falta de instrumentos proprios para este trabalho, não teve elle ainda começo.

Não havendo quem arrematasse o concerto da Fonte do Tambia', que foi posto em hasta publica, incumbi ao engenheiro Sebastião de Souza e Mello de dirigir este serviço. Esta' em andamento a obra, que he indispensavel.

A fonte do Caroata' esta' quasi inutilisada. Encarreguei ao engenheiro Souza e Mello de a examinar, e indicar o reparo de que precisa. He urgente este trabalho.

Representei ao governo imperial a necessidade indeclinavel de reparar, ou antes reedificar o quartel de 1ª linha. Minha representação foi attendida. O governo imperial autorisou a construcção de um novo quartel dando para este trabalho o credito preciso, como V. Ex. colligira' do aviso do ministerio da guerra de 19 de outubro findo.

Nomeei uma commissão presidida pelo marechal Francisco Sergio de Oliveira para escolher o lugar mais apropriado a' edificação do quartel. A opinião da commissão consta do officio que existe a secretaria.

Determinei ao inspector da thesouraria, a quem remetti por copia a ordem do governo imperial e a planta do edificio, que contratasse a sua construcção. No estado em que se acha a questão do novo quartel, pode receber a direcção que V. Ex. lhe quizer dar.

He necessario reparar o quartel do corp de policia. Mandei proceder ao orçamento deste trabalho. Esta' feito e na secretaria, e a' vista delle V. Ex. resolvera' o que entender acertado.

São trabalhos importantes e muito reclamados pelos interesses reaes da provincia a abertura de boas estradas e o melhoramento dos portos desta cidade e de Mamanguape. O orçamento que tem de vigorar no exercicio futuro, offerece alguns recursos para serviços desta ordem. Cabe a V. Ex., de quem muito espera a provincia, attender a estas necessidades.

Industria.

Baixaram consideravelmente os preços dos productos dos ramos mais importantes da industria agricola — assucar e algodão —, e este estado de cousas ainda mais aggrava sua sorte, ja' embaraçada por outras causas que são geralmente conhecidas e sentidas. Se não for accidental e de pouca duração a crise, porque vai passando a lavoura, com he de suppor, não pode continuar com proveito, attento o alto custo da producção entre nós. Os preço actuaes não dão os lucros precisos para seu progresso.

Ja' he muito sensivel a falta de chuva em alguns dos municipios do centro. Segundo sou informado a industria da criação do gado começa a soffrer prejuizos, e se o inverno não vier cedo pôr termo a' situação actual, parte de nossos fazendeiros contara' perdas consideraveis.

A industria do gado esta' muito atrazada. Nada se tem feito para assegurar sua sorte. Tudo se espera da natureza. Nem aguadas seguras ha por toda parte.

Se forem fundadas as apprehensões a que da' lugar com referencia a' industria agricola a baixa consideravel dos preços dos seus produtos, o commercio ha de tambem soffrer. Não pode progredir sendo difficil a marcha dos outros ramos da industria. Entretanto o movimento commercial no exercicio corrente he importante e superior ao dos annos anteriores. O algarismo da receita arrecadada na alfandega indica bem o valor que o commercio vai pondo em gyro actualmente.

Este assumpto espera de solicitude de V. Ex. os melhoramentos que dependem da jurisdicção de que esta' revestido.

Secretaria do governo.

As leis provinciaes sobns. 2 e 10, de 4 e 14 de setembro findo autorisaram a creação de dous amanuenses na secretaria, e a aposentadoria do 2º official Ignacio de Souza Gouvea, que padece de grave enfermidade. Estão preenchidos os dous lugares de amanuenses. Deixei para ser nomeado por V. Ex. o official que deve occupar o lugar do que tem de ser aposentado.

Continua a funccionar regularmente a secretaria. Existem por ser cumpridas algumas ordens do governo imperial. Depende este trabalho das informações exigidas. Hão de ser apresentadas a V. Ex. pelo chefe da repartição.

São estas as informações que julguei conveniente trazer ao conhecimento de V. Ex., em additamento ao relatorio que apresentei a' assembléa provincial, cumprindo o aviso do ministerio do imperio de 11 de março de 1848. Suppra a insufficiencia dellas a illustração e experiencia que tem V. Ex. dos negocios publicos.

Aproveito a opportunidade para felicitar a V. Ex. pela confiança que merecidamente recebeu do governo imperial, e a apresentar os protestos da estima e consideração que tributo a' pessoa de V. Ex. Como empregado publico serei prompto em cumprir as ordens que me expedir relativas ao serviço publico, e como particular ponho a' disposição de V. Ex. o pouco que posso valer.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia da Parahiba, em 9 de dezembro de 1857.

Illm. e Exm. Sr. tenente-coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, presidente desta provincia.

O vice-presidente,

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Suicidio.—Hontem pelas onze horas da manhãa suicidou-se o escrivão do commercio Maximiano Francisco Duarte, em um quarto de sua propria casa, servindo de instrumento um lenço de seu uso, suspenso em uma prateleira. Dias antes apresentava signaes de grande dissabor, ao que se attribue o horroroso facto que narramos; uma viuva e 8 filhos ficam na maior afflicção, tanto pela viuvez e orphandade, como pelo triste acontecimento de que foi victima.

A freguezia de Timbauba e Mocós.—Somos informados de que esta freguezia vai-se tornando um theatro de crimes, e o mais he que sem haver quem os obste, porquanto o respectivo subdelegado, embora não deseje pactuar com os criminosos, todavia não tem a precisa energia para os fazer punir. Passaremos a enumerar alguns factos que de setembro do anno passado para ca' se tem dado e são os seguintes: primeiro, a morte de uma mulher para roubarem-na; segundo, a surra de peias na velha Ignez e sua filha Maria; terceiro, surra na mulher de Manoel de tal; quarto, surra em Joaquim Rodrigues e sua mulher; quinto, um tiro (dizem que por successe), mas que ferio 2 filhos de Felix de Tal; sexto, um tiro em Antonio Quati; setimo, um tiro em José Guilherme da Costa; oitavo, dous tiros dados na porta de Belarmino Alves de Queiroz a meia noite; nono, dous rapazes que jogaram as facadas dentro da povoação; decimo, dous tiros no proprietario Custodio; decimo primeiro, um rapaz na povoação de Mocós, por questão de tira e não tira chapeo, deu a sua facadinha; decimo segundo, os ladrões que fizeram o roubo ao Guerra em Mocós, e brigaram na partilha, ficando um delles morto e alli enterrado; decimo terceiro, a emboscada feita a Narciso de tal, e da qual lhe resultaram 8 facadas; decimo quarto, a morte de Antonio Chaves e o ferimento de uma mulher. Em vista de todos esses factos se podera' dizer que ha policia em Timbauba, e Mocós? E se ha, o que tem feito em vista de tantos crimes que alli se hão praticado? Nada por certo, apenas a descoberta do ladrão que havia morto e enterrado ao seu companheiro, e isto mesmo pela policia de Cruangi. por ser na divisão do seu districto. Ja' se vê pois que não póde e nem deve ser conservada uma autoridade que não tem a precisa energia para punir aos criminosos, e não sera' muito que em nome daquelles habitantes chamemos a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para esta resenha de factos, afim de providenciar da maneira que mais conveniente for.

— *Ferimento.*—No dia 2 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite foi ferido gravemente no becco do Rosario um ex-sargento do corpo de policia de nome Luiz Tibiro. Dizem que dias antes tivera elle uma altercação com um individuo por causa de zelos, e que lhe dera algumas chicotadas, em consequencia do que fora jurado pelo offendido, por quem se suppõe ter sido ferido. Duas cousas ha a lamentar, a primeira, a frivolidade do motivo, que deu lugar ao espancamento, e a segunda, a felicidade com que se tenta contra a existencia de outrem, como se fora uma cousa de pouca monta, e sem se temer as consequencias de um tal attentado. Um outro ferimento teve lugar no dia 3 do corrente pela manhãa, na rua Augusta, segundo nos informaram, em um Portuguez, sem que todavia nos declarassem quaes os motivos, nem por quem fora feito. Mal principiado vai sendo o anno de 1858, e bom será que se ponha termo a esses crimes para que elles se não reproduzam.

— *Advertencia.*—Advertimos a certos caixeiritos da rua do Queimado, que se abstenham de tomar os seus pagodes com as familias que chegam a's suas janellas, se he que não querem que lhes botemos as calvas a' mostra, apontando-os, a seus amos ou patrões. Quem não quizer ser lobo, não lhe vista a pelle.

— *Infracção de posturas.*—Continuam com manifesta infracção das posturas municipaes os pretinhos a puxarem carros com correias, como hontem 2 do corrente observamos no aterro da Boa-Vista, e foi observado por um guarda do fiscal. Promettemos que haviamos de apontar os infractores, e desde ja' começámos a satisfazer a promessa, e para que incompleto não fique o nosso trabalho, pedimos aos fiscaes que nos ajudem com suas vigilancias.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 2 do corrente mez:

Antonio Alves dos Santos, branco, solteiro, 35 annos. Diarrhéa.
João, branco, 3 annos. Tetano.
Elvira, branca, 2 annos. Convulsões.
José, preto, escravo, 40 annos. Hepatite chronica.
Generosa, preta escrava, 8 mezes. Convulsões.
Total—5.

Dia 3.

José, pardo, 8 mezes. Convulsões.
Antonio Joaquim da Annunciação, branco, solteiro, 28 annos. Phthisica.
Severina, parda, 6 mezes. Bexigas.
Manoel, exposto, pardo, 4 mezes. Bexigas.
Antonio, preto, escravo, 45 annos. Erysipela.
Tertuliano, pardo, 8 mezes. Tetano.
Antonio, pardo, 18 mezes. Indigestão.
Total—7.

Até depois d'amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

Cidade de Caruarú.—31 de dezembro de 1857.

XXXV.

Sendo esta a ultima missiva que posso escrever no presente anno, que pertencera ao dominio do passado, quando esta chegar-lhe a's mãos, deve ella ter como principio os devidos costumeiros e necessarios emboras a Vmc., a quem hei desejado um crescido numero de assignantes, bons pagadores, que se não valham da falta de troces para cohonestarem o apego ao que he dos outros; pois segundo a materia supra, dou-lhe as boas festas, e apeteço-lhe sahida feliz do anno que se recolhe, entrada tambem feliz do que tem de apparecer.

Tivemos entre nós o padre capuchinho Fr. Sebastião, que ha pregado nas povoações de Gravata', Bezerros, e aqui nesta cidade, onde pode reunir perto de doze mil individuos, prestando immensos serviços a Deos e a sociedade, livrando-nos de vêrmos continuar certos escandalos que publica e constantemente se observam. O numero de confissões foi crescidissimo, sendo que o Rvd. Fr. Sebastião foi ajudado pelo nosso coadjutor, que se ha comportado como um sacerdote moralisado. Muitos individuos que existiam amancebados, casaram-se e acham-se vivendo vida honesta e virtuosa.

Não esqueceu a Fr. Sebastião tratar de procurar realisar uma obra importante para nós, que a não possuiamos; fallo do cemiterio publico. Possuido de incansavel zelo religioso, o Rvd. Fr. Sebastião esmolou por entre o povo, para realisar a factura do muro de circuito do cemiterio, obtendo esmolas, com parte das quaes comprou quatro mil tiolos, que foram carregados de uma so vez, por homens que constantes assistiram as predicas, levando cada homem um tijolo. Isto prova que não ha exageração, dizendo que compareceram perto de doze mil pessoas ás predicas de Fr. Sebastião, porque além dos quatro mil homens que carregaram os quatro mil tijolos, muitos o não fizeram, e não se fallando nas mulheres que excederam em numero aos homens, se vê a exactidão do calculo.

O povo conservou constante respeito e recolhimento, e mostra-se contrito. Deos permitta que esse recolhimento e contricção durem como convem ao nosso aperfeiçoamento moral.

Muitos individuos que conservavam-se intrigados por odio ou outro qualquer sentimento menos nobre cederam de seus odios e de seus caprichos ao ouvirem a palavra do muito virtuoso Fr. Sebastião, que procurou conseguir extinguir o odio que vota o juiz municipal e de orphãos desta cidade Christovão Chavier Lopes ao meu amigo o Sr. João Izidoro Gonçalves da Cruz, procurando a este que promptamente se prestava perdoar á aquelle inimigo desleal e gratuito, que tendo recebido convite, faltou, mostrando que não he filho da religião do Crucificado.

Fr. Sebastião em suas predicas fez sentir a pertinacia daquelle que devendo ser o primeiro a dar exemplo, he o primeiro em mostrar-se rancoroso.

Inimigo de semelhante jaez he capaz de tudo.

O jury, cujos trabalhos foram presididos pelo Sr. Xavier Lopes, foi um—pontifical—na phrase do Sr. Dr. Cordeiro.

Na noite de 17 foi recolhido a cadeia do Bonito, onde esteve por 48 horas, o juiz municipal Cardim, que achando-se preso n'uma casa particular todas as noites sahia a passeio, sendo encontrado fóra da prisão. A innocencia ultrajada, uma victima da concupiscencia do homem, contra quem a justiça desembainhou sua espada, hoje esta' abysmada nos horrores da prostituição. Uma joven, bella, foi expellida da casa materna e augmenta o numero das infelizes que acreditam em promessas de homens que desconhecem os sentimentos de honra, de homens cujos corações só palpitam na sensualidade e concupiscencia. A maldição de Deos caia sobre aquelle que, segador brutal e deshumano, lança por terra a flor bella e pura, que tendo diante de si um futuro e uma familia a' adquirir, se vê arrojada nos abysmos insondaveis da prostituição.

Golpe cruel supportou o coração carinhoso e paternal do meu amigo o Sr. Theotonio de Freitas, que vio cadáver a um seu filho, joven de dezeseis a dezoito annos, que desprezou os carinhos de um extremoso pai, e suicidou-se enforcando-se!...

Permitta o meu amigo, que eu, intromettendo-me em seu desolamento, partilhe de seu soffrer pungente e lhe dê os devidos pezames de tão triste, quanto lamentavel successo.

Uma vontade de criança, que não devia ser satisfeita, originou o desespero do joven louco, que com uma corda deu fim aos seus dias.

O juiz municipal da villa do Bonito recorreu para a relação de uma ultima pronuncia por crimes previstos nos §§ 2 e 8 (repetidamente) do art. 129 do cod. cr, isto perante o muito illustrado e honesto juiz municipal, com exercicio na vara de direito, Christovão Xavier Lopes, sendo que o recurso não contem o exame a que se procedeu em uns autos falsificados e em uma petição ficando assim sem base a pronuncia, com o que se não importou o Sr. Xavier Lopes, a quem cumpria documentar convenientemente os autos para que a relação fique habilitada a dar uma decisão conscienciosa. Os maos se conhecem, se protegem, se ajudam, se communicam, ainda mesmo que sacrifiquem a—consciencia do dever.

Até para o anno.

(Carta particular.)

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Villa da Escada, 13 de dezembro de 1857.

Fatigado me acho, Sr. correspondente, de percorrer as longas columnas de seu prestimoso jornal, a ver se deparo com a minha ultima filhinha, que lhe enviei com data de 16 do decorrido novembro, a qual alem da habitual imperfeição de que todas gozam, foi algum tanto mais informe, pela brevidade que lhe dediquei, attendendo a distancia, que a separava de sua antecedente, motivada pelas razões, que nella lhe manifestava, pois me achava aproveitando do tempo, colhendo meus feijões, limpando minhas novas cannas, tratando minhas roças, e haver-me dedicado a presenciar as Santas Missões, cujos dias me foram doces, cuja recordação me he ainda saudosa, e grata; e não sei por que infortunio, Sr. correspondente, não tenho até hoje deparado com ella, signal mais que evidente, de que lhe não foi as mãos! E supposto Faustino tenha esgotado todos os recursos de sua logica em me persuadir, que não foi ella agatanhada pelas harpias que lhe consagram sede canina, pois que elle a entregara a um rapaz da villa que lhe chamam Trocado; todavia a triste lembrança de ter sido ella surripiada, me rala ainda o coração e até mesmo no momento em que esta lhe dirijo, quantas considerações, me não occorrem!

Ahi, Sr. correspondente, nessa minha innocente correspondencia, lhe narrava eu os maravilhosos resultados das Santas Missões seus prodigios e seus reaes beneficios, à immensa concorrencia de povo, que as presidio, os amancebados que se casaram, os penitentes que recorreram a penitencia e se converteram e finalmente, que de bens enchera esta freguezia o Ungido do Senhor.

Fazia-lhe uma ligeira rezenha dos acontecimentos mais notaveis desta infeliz villa e freguezia, e por ultimo resumidamente, dava a Vmc. uma resposta simples sobre a allusão que de mim fizeram no «Liberal» os tres pertencentes ao diabo. Ja lhe tendo dado, meu amigo, uma ideia topographica da minha antecedente, que a julgo desencaminhada senão perdida, agadanhada ou surripiada, insta-me o rigoroso dever a que voluntariamente para com Vmc. me submetti de dar-lhe noticias mais aproximadas desta minha desditosa terra, e hoje, Sr. correspondente mais que em nenhuma outra occasião, me sinto embaraçado em faze-lo por que desejava calar, e occultar, quanto que nella se ha passado, porque realmente contrista narrar de um torrãozinho, que se ama cousas que tanto o desacreditam, porem o dever por um lado, e de outro a desmesurada protervia dos homens, que pretendem escravisar e aniquilar, por meio de um monopolio até hoje desconhecido, o opprobio, que de taes feitos recahe sobre innumeras pessoas, que o habitam. me obriga a ir pondo muito particularmente no seu conhecimento paulatim, tudo quanto por aqui se diz e Faustino me informa desses gentis homens, e elles se desenganarão, que não he com as suas asquerosas descomposturas, que me hão de arrolhar a bocca, para desta arte praticarem quanta infamia se tem por aqui observado segundo diz Faustino ser voz publica. Não, Sr. amigo, estou disposto a dizer-lhe em alto e bom som todas as infamias, todas as venalidades, todas as velhacadas e todos os seus vergonhosos jogos, visto como com minhas innocentes correspondencias dirigidas a Vmc, particularmente se me ha maltratado tão vil, e deshumanamente. Vão elles me emprestando seus epithetos nojentos, que lhes irei cantando em prosa e verso, todos os seus gloriosos feitos, que de todos Faustino esta a par. Quem assim o quer, assim o tenha, protestando a Vmc. ser o mais consico possivel, ainda que preciso me seja enfada-lo semanariamente, porque assim deixo de massa-lo com estiradas correspondencias, e enfastiar a seus respeitabilissimos leitores com historia de velhos, que não conhecem. Daqui sahiram os eleitores desta freguezia no dia 20 do preterito novembro, para se encorporarem aos demais, que compõem o circulo da Victoria, e o certo he, que cada uma das outras freguezias deram o seu deputado e mais os dous supplentes, a minha freguezia nem ao menos um supplente! Dira Vmc, isto não pode ser, Vmc. está caçoando, ou então os eleitores estavam dormindo; não Sr., nem caçoo com Vmc. e nem dormiam os eleitores; por quanto me informa Faustino, que os vira de olhos abertos e arregalados, porem foram milagres que a Victoria sabe obrar, o que achei optimo afim de que meus conterraneos não digam, que o velho he exagerado quando trata da Victoria em referencia a Escada, e de uma vez conheçam que ella só quer a Escada para lhe servir de escabelo.

A nossa policia ah!!! Sr. correspondente, creia-me perfeitamente me doe o coração dizer-lhe o que por aqui se passa, que porem a não ser a obrigação que até com Vmc. voluntariamente contrahi, nada no mundo me obrigaria a isto.

Nós não temos policia mais. não, meu senhor, esta nos entregues a nós mesmos, a Deos e a ventura, como se diz vulgarmente. Foi-se embora daqui o destacamento.

O Sr. Barros e Silva, digno tenente coronel do segundo batalhão da guarda nacional desta freguezia, ou por ter de entrar em exercicio do commando de seu batalhão, ou por motivos que me são desconhecidos ausentou-se da delegacia, e com elle exilou-se a paz da mesma, e a policia de rio abaixo foi encalhar nos desabridos cachopos do supplente Sales, conhecido aqui, pelos tres do diabo, pelo distincto major José Francisco de Faria Sales, por Vmc. e por quem delle tiver tido noticia, por Cazuza Ceguinho, ex-morador da Velha Olinda (forno de cal) encalhada ahi, meu amigo, a misera policia de minha terra, está a freguezia reduzida a uma espantosa e lamentavel anarchia.

A cadeia dorme, amanhece, e passa todo santo dia sem um só guarda; as facas de pontas e os bacamartes cruzam as estradas e abastecem a feira da villa, a ronda do tiro em movimento sendo que das 9 horas da noite em diante, ninguem se atreve a transitar inerme; as familias atrancadas, os roubos apparecendo mesmo praticados a luz meridional, e ja em algumas casas se tem encontrado os buracos dos ferrolhos e tramellas tomados com rolhas de pinho para mais facilmente se roubar! e então, Sr. correspondente? a quem se deve isto, a distincção do Sales. E o nosso fôro!! Nem fallar nisso he bom, basta dizer-lhe, que o desapontado rabula José Joaquim Barbosa, que Faustino me informa, ter elle um pedaço de rabo de palha, maior do que a orbita, que descreva um cometa, he nelle procurador, advogado e juiz!! Uma tendencia para se perseguir a igreja nas pessoas de seus ministros, se vai pronunciando por este lado do novo mundo.

Em Ipojuca a prepotencia e o despotismo relegaram o parocho da sede da matriz, para uma das capellas de sua freguezia para não abandonar seu rebanho; aqui na Escada o juiz municipal de mãos dadas com o supplente de delegado Sales e o rabula Barbosa, arrastaram um religioso ao fôro criminal, segundo me informa Faustino, que o vira passar tremulo e convulso, escoltado pelo escrivão do crime desta villa, introduzido a presença do juiz, delegado supplente e mais porção de pessoas, que convidados para um jantar em Vicente Campello, engenho desta freguezia, foram todos testemunhas desta triste scena; afora o povo da villa que apinhado a porta do tribunal, silencioso e como que assombrado testemunhavam essa nova forma de deprimir o clero sob frivolos pretextos de bem do serviço publico!!! Sendo notavel que no meio dos conviventes se achasse [um c]lerigo que sendo testemunha impassivel deste quadro se não envergonhasse, nem se reconhecesse ultrajado. Ainda hoje se ignora se o ludibrio a que se expoz a esse religioso foi devido a ser elle administrador do Sr vigario ou ser capellão do Sr. coronel Barros e Silva. São estas e outras, meu amigo e senhor, que me fazem crer que o mundo tem sahido de seus eixos, se acha proximo a seu occaso. Antigamente um juiz, ouvidor, general, capitão-môr, etc., etc., por maior que fosse a elevação de seu cargo, tinham por honra respeitar e acatar um padre, porque nelle viam o ministro sagrado da religião do Calvario, hoje porem sem que esse religioso delinquisse no mais simples facto, por mesquinhas vinganças foi injuriado, desacatado e opprobriado, calcando-se em fim a pes a inzenção de que goza, como religioso de profissão solemne. Talvez os nossos homens entendam que nós estamos nas condições dos habitantes desses sertões bravios, onde a justiça, a ordem e tudo quanto lá reina he somente o despotismo, veremos.

A nossa feira tem sido concorrida como he de costume.

Os generos alimenticios cada vez mais encarecem, a farinha tem regulado a 800 rs. a cuia, a carne verde a 9$ e a 10$ a arroba, a carne secca a 360 rs. a libra, o azeite de carrapato a 760 a garrafa, milho e feijão não tem apparecido.

Saude, paz e patacos lhe desejo.

Idem.

(Carta particular).

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 31 de dezembro de 1857.

Saldo em 30 de novembro p. passado . . .	610:086$351	
Receita de 1 a 31 de dez.	$	
		610:086$351
Despeza idem.		52:920$995
Saldo		557:265$356
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 30 de novembro p. passado . . .	3:339$915	
Receita de 1 a 31 de dez.	2$030	
		3:341$945
Despeza idem.		3:339$915
Saldo		2$030
Caixa especial das apolices.		
Saldo em 30 de novembro p. passado . . .	87:800$000	
Receita de 1 a 31 de dez.	$	
		87:800$000
Despeza idem		2:500$000
Saldo		85:300$000
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 30 de novembro p. passado . . .	15:351$386	
Receita de 1 a 31 de dez.	457$083	
		15:808$469
Despeza idem . . : .		5:163$918
Saldo		10:644$551
Caixa do exercicio de 1857 a 1858.		
Saldo em 30 de novembro p. passado . . .	250:092$879	
Receita de 1 a 31 de dez.	152:901$029	
		402:993$908
Despeza idem		87:623$310
Saldo.		315:370$598
Caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices que forem emittidas.		
Saldo em 30 de novembro p. passado . . .	169$236	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		169$236
Despeza idem		$
Saldo. .		169$236

Diario de Pernambuco.

Amanhãa celebra a igreja a festa da Epiphania (Apparição) vulgarmente chamada dos Reis. He esta a terceira das festividades que se referem á infancia do Salvador, sendo as duas primeiras, Natal e Circumcisão.

Jesus Christo, tendo-se manifestado primeiramente aos pastores de Israel, homens humildes de coração e de espirito, que o adoraram no mesmo dia do seu nascimento, manifestou-se 13 dias depois aos Magos (sabios) que do Oriente vieram tambem adora-lo, pelo que alguns chamam ainda a esta festa Theophania (Apparição de Deos) e Theopsia (Vista de Deos.)

Bem que no Occidente tenha sempre a igreja celebrado por duas festas distinctas estes dous acontecimentos, o mesmo não teve sempre lugar no Oriente.

Primitivamente as duas solemnidades eram alli celebradas no mesmo dia, e foi somente no seculo V. que a igreja de Alexandria as separou, fixando-as nos dias que lhe eram consagrados no Occidente.

O mesmo uso introduzio-se logo depois na Syria e he actualmente admittido em todos os paizes christãos.

Um illustre e sabio varão, ja fallecido, prelado desta diocese, tendo á vista os Livros Santos, refere da maneira seguinte o facto da adoração dos Magos, que geralmente são considerados como revestidos da dignidade real, bem que esta palavra, como acima fica indicado, apenas signifique pessoa revestida de saber e não de realeza.

« Logo que Christo nasceu, os Anjos entoando um alegre cantico, annunciaram o seu nascimento aos pastores vizinhos, e um novo astro, ou nova estrella, que no ar appareceu junta a uma revelação divina, o fez reconhecer no Oriente aos Magos, que eram gentios: e logo uns e outros se pozeram a caminho, e vieram adorar o Salvador do Mundo, trazendo-lhe offertas mysteriosas. Nós chamamos Reis a estes Magos: e bem pode ser que tivessem esta dignidade, e nem por isso se segue que fossem grandes potentados; porque vindo elles sem duvida dos paizes do Oriente do Mar Morto, alli se dava o titelo de Rei aos chefes daquellas pequenas nações; mas eram sem alguma duvida homens sabios; pois isto significa a palavra *mago* de que se servem os Evangelistas.

« Chegados a Jerusalem, se dirigiram ao palacio de Herodes, e perguntaram em que lugar tinha nascido o grande Rei, que elles vinham adorar. Herodes, que era gentio, assustado e temeroso, consultou sobre isto os Doutores da Lei Judaica: e estes lhe responderam que, segundo as antigas Prophecias, devia este nascimento acontecer em Bethlem. Então Herodes, dissimulando a sua perversa intenção, recommendou aos Magos, que fossem aquella cidade satisfazer ao fim da sua jornada, e que depois voltassem a informa-lo, porque, dizia elle, queria ir adorar tambem ao Rei dos Judeos. Partiram pois os Magos, e guiados pela mesma estrella que até alli os conduzira, chegaram ao lugar em que o Menino Deos tinha nascido, sobre o qual ella parou. Feita a sua adoração, e offerecidos os seus presentes (ouro, incenso e myrrha), um anjo os advertio que não voltassem a Jerusalem, e que tomassem por outro caminho para a sua patria. Então Herodes, vendo frustrada a sua malicia, para evitar o risco que elle temia de perder o seu throno, ignorando qual era o Menino de quem tão grandes annuncios tinha ouvido, mandou matar todos de dous annos para baixo que existiam por aquellas partes. Desta horrivel carnificina escapou com tudo o Menino Deos, porque S. José, avisado por um anjo, tinha fugido para o Egypto com a Santa Virgem e com o Menino, aonde se demoraram breve tempo, porque pouco depois morreu Herodes roido de bichos; e S. José, avisado disto por um Anjo, voltou com a santa familia para Nazareth, aonde tinha a sua casa.

« Julga-se conveniente que os Magos chegaram ao Presepio com treze dias de viagem, e por isso a igreja celebra esta adoração no decimo terceiro dia depois do Natal.

« Antes desta visita dos Magos, oito dias depois do Natal, foi o Menino circumcidado, em observancia da lei a que o Salvador se quiz sugeitar e de que a igreja faz memoria no primeiro do mez de janeiro. Esta ceremonia distinguia o povo de Deos de todos os povos da terra e era signal da alliança que Deos fizera com Abraham.

« Naquella occasião, como a nós no baptismo, foi imposto o nome ao Menino: e segundo o annuncio que o anjo Gabriel havia feito à Santa Virgem, lhe foi posto o nome de Jesus; palavra hebraica que significa Salvador; porque vinha ao mundo para nos resgatar e salvar.»

A escriptura, referindo assim circumstanciadamente a vinda e adoração destes personagens mysteriosos, bem como os presentes que offereceram ao menino recem-nascido, nada diz, nem sobre seu numero, nem sobre seus nomes, nem sobre os paizes a que pertenciam, limitando-se a dizer sobre este ultimo ponto que eram do Oriente. Entretanto admitte-se commummente que eram tres e que descendiam da Arabia deserta ou da Mesopotamia, tradição que remonta a mui alta antiguidade e he apoiada sobre a autoridade de muitos padres da igreja; todavia alguns escriptores tem asseverado ser um de Tarso, outro de Saba' e outro da Nubia, sendo por isso que os pintores e esculptores, nas representações que fazem da scena da adoração dos Reis, dão sempre a um delles a cor preta, como era em geral a dos habitantes deste ultimo paiz.

Segundo as tradições hebraicas chamavam-se elles Magalat, Galgalat e Sarachin, e segundo as latinas, Balthazar, Gaspar e Melchior.

Estes Magos, dizem ainda as tradições, sendo instruidos na doutrina de Christo por San Paulo, foram bispos e morreram da morte dos santos. Seus restos foram recolhidos no Oriente por Santa Helena, mãi do imperador Constantino, o Grande, e por ella transportados para Constantinopla, donde foram trasladados para Milão, e dados ao bemaventurado Eustorgio, arcebispo da Lombardia.

Quando em 1162 o imperador Frederico Barbaroxa, apoderou-se daquella cidade, que foi inteiramente saqueada, recolheram-se com cuidado as reliquias dos tres reis que foram mandadas por aquelle principe a Reynol, arcebispo de Clonia, cuja cathedral ainda hoje acha-se na posse do thesouro com que Barbarroxa a dotou, e que he conservado dentro de um precioso relicario.

—

Tendo tratado da festa dos reis, julgamos poder tambem dizer, duas palavras acerca da do Natal, bem que ja' sejam passados 12 dias depois da sua celebração.

O anno e o dia do nascimento do Salvador tem dado occasião a diversas opiniões.

Escriptores ha que julgam que o nascimento de Jesus Christo tivera lugar cinco annos antes de nossa éra, e outros que 10; porém a opinião mais geralmente seguida da-lhes sómente quatro annos de precedencia.

Quanto ao mez, parece que no Occidente fôra elle sempre celebrado a 25 de dezembro, data que he conforme a uma decisão attribuida a uma reunião de doutores consultados sobre este ponto pelo papa Julio 1 a instancias de San Cyrillo de Jerusalem pelo meiado do seculo IV; mas no Oriente celebravam-no uns em janeiro, outros em abril, outros em maio, bem que por fim acabassem todos por tambem adoptar o dia 25 de dezembro como no Occidente.

Pelo que respeita a' festividade em si mesmo, posto que alguns escriptores não a façam remontar além do secundo seculo, attribuindo sua instituição ao papa Telesphoro, morto no anno 138, todavia esta opinião não póde ser admittida a' vista do testemunho de San João Chrysostomo, que affirma que o Natal fôra celebrado desde o começo do christianismo, sendo-o ja' em seu tempo em todo o Occidente, ou como elle se exprime, desde a Thracia até Cadix.

Um escriptor contemporaneo, depois de referir minuciosamente todas as circumstancias que, segundo a Biblia, acompanharam o nascimento do Salvador, circumstancias que não repetiremos, porque estamos persuadidos que a nenhum christão são desconhecidas, acrescenta as seguintes reflexões:

« Tal he a narração que a historia santa nos dá do nascimento desse Messias, o desejado das nações, cuja vinda as promessas de Deos e as revelações dos Prophetas, tinham ha tanto tempo annunciado com todas as circumstancias que acompanharam-na. Com effeito, Isaias e Micheas tinham dito, que no momento em que elle apparecesse na terra, uma paz profunda nella reinaria. Jacob tinha annunciado que no mesmo tempo o sceptro seria tirado á tribu de Judá. Aggeo e Malaquias tinham prophetisado que elle viria durante a existencia do segundo templo. Conforme Jeremias, devia ser descendente de David, e conforme Isaias, devia nascer de uma virgem. Daniel havia indicado a epoca precisa em que viria entre os homens. Até mesmo muitos escriptores pagãos se tinha tornado orgãos das tradições propheticas que circulavam no Oriente a respeito da vinda do Christo. Assim o historiador Tacito nos diz: « Que muitos estavam persuadidos de que naquelle tempo o Oriente recobraria a sua superioridade, e que homens sahidos da Judéa conquistariam o mundo.» Assim ainda o biographo Suetonio refere-nos, que se tinha espalhado no Oriente uma opinião universal e constante, de que naquelle tempo, por um decreto do Destino, conquistadores sahidos da Judéa seriam os senhores da terra. Tão geral era a convicção de que o Christo devia vir, e que sua doutrina faria a conquista das nações.

« O nascimento do Salvador e as circumstancias que o acompanharam, concordaram inteiramente com tudo o que tinha sido predito a tal respeito.

« O termo assignado por Daniel a este acontecimento era chegado. O sceptro não estava mais na casa de Judá', pois Herodes, idumeo, tinha sido collocado sobre o throno. O edicto de resenceamento promulgado pelo imperador Augusto, fez conhecer que Jesus era da tribu de Juda e da raça de David. Emfim, na cidade de Roma, o templo de Jano, isto he esse templo, cujas portas permaneciam sempre abertas durante a guerra, foi fechado por Augusto no mesmo anno da vinda do Christo, e a paz reinava em todo o mundo romano, que era então quasi todo o mundo conhecido.»

—

A celebração do natal nos differentes paizes christãos tem dado lugar a uma multidão de praticas que se tem sustentado desde os primeiros tempos do christianismo até ao presente, não obstante a degeneração em que algumas dellas tem cahido.

Todos sabem os abusos a que ultimamente deram occasião os nossos presepios, que, graças a Deos, parece ja' terem passado de moda; entretanto não eram elles privativos do nosso povo, pois he sabido que o costume de cantar durante a noite do Natal canticos em honra do menino Jesus he um dos mais geraes e remonta a' epoca primitiva da igreja.

Segundo nos ensina S. Jeronimo, os christãos da Thebaida todos os annos solemnisavam deste modo o nascimento do Salvador.

S. Agostinho tambem diz que no seu tempo cantavam-se, desde o advento até a Epiphania, especialmente na noite do Natal, canticos compostos por Santo Ambrozio para celebrar a vinda do Messias, uso que não tardou em propagar-se por todo o Occidente.

« Pouco a pouco, diz um escriptor contemporaneo, estes hymnos liturgicos foram substituidos por canticos populares, e o idioma vulgar succedeu ao idioma latino. Desde então estes canticos geralmente adaptados a melodias rusticas, poderam mais facilmente gravar-se na memoria e propagar-se entre o povo.

« Esta lembrança dos pastores de Bethlem, estas cantilenas religiosas, conservaram por muito tempo seu caracter agreste na Italia, onde por este motivo os denominaram *pastourelles*. Durante a meia idade, estes nataes eram commummente cantados nas igrejas pelos fieis, ou nos circulos de familia que vigiavam piedosamente durante a noite commemorativa. Um documento historico do começo do XI seculo, attesta-nos que em Inglaterra o povo os cantava em coro, dansando rondos nos cemiterios, uso a que deve o nome de *Christmas carols* ou *rondos do Natal*. Em muitas villas daquelle paiz e em varias cidades da Belgica, da França e do oeste da Allemanha, ainda hoje, na vespera do Natal, bandos de meninos pobres vão de porta em porta cantando algum destes canticos tradicionaes pelo que quasi sempre recebem generosas recompensas.»»

—

Se nós christãos temos as festas do Natal e dos Reis, os pagãos tinham no mesmo tempo outras que celebravam com toda a pompa e alegria.

Ao nosso Natal correspondem as Brumaes dos Romanos, e a' nossa Epiphania, a manifestação de Osiris entre os Egypcios.

Isto que tem lugar para estas duas festividades, tem lugar tambem para varias outras, concluindo alguns incredulos desta coincidencia que as festas do christianismo são modeladas pelas que celebravam os pagãos em honra de suas divindades.

Para responder a esta accusação, traspassaremos para aqui as observações feitas ultimamente por um escriptor orthodoxo que tratou das duas festividades christãs acima mencionadas.

Eis-aqui como elle se exprime:

« Um facto assás curioso, he a coincidencia destas duas solemnidades com festas celebradas pelo paganismo romano e egypcio. Assim o Natal, fixado no dia 25 de dezembro, corresponde ao ultimo dos 15 dias que os antigos Romanos consagravam a essa serie de regosijos publicos e particulares a que chamavam Brumaes, e entre as quaes as Saturnaes occupavam um grande lugar. Digamos aqui de passagem que estas ultimas que duravam cinco dias, isto he, de 17 a 21, serviam especialmente ao divertimento dos escravos, os quaes trocavam de papel com os senhores que chegavam a servi-los a' mesa, submettendo-se mesmo a castigos fingidos, se commettiam alguma falta. Ora ao ultimo dia desta festa dos escravos corresponde exactamente o dia de S. Thomé, que em muitas familias he uma festa para os meninos, revestidos neste dia do direito de guardar as chaves dos armarios, principalmente os bofetes, ao mesmo tempo que da ordenação da comida. A coincidencia do Natal com o solsticio do inverno (isto he, com o momento em que o sol, chegado ao ponto mais baixo da curva que descreve em torno da terra, vem tocar no tropico do capricornio e prepara-se para tornar a subir a' região celeste para o equador) (1). Deu lugar a muitos padres da igreja compararem o Salvador ao sol, e chama-lo o novo sol, porque este astro parece com effeito renovar-se e começa a recobrar forças.

« O dia da solemnidade da Epiphania corresponde aquelle em que os Egypcios celebravam a maior de suas festas, a da manifestação de Osiris, divindade solar, cuja presença era então bem attestada pelo crescimento manifesto dos dias depois do momento do solsticio. Neste mesmo dia uma das principaes ceremonias egypcias consistia na benção da agua. Ora esta benção constitue ainda hoje um dos ritos mais importantes da igreja grega; e todos os annos, a 6 de janeiro, o patriarcha de S. Petersburgo e o de Constantinopla a praticam com uma solemnidade extraordinaria. Ella consiste em lançar n'agua uma cruz, symbolo do Salvador, que segundo S. João Chrysostomo, foi batisado a 6 de janeiro, por S. João nas aguas do Jordão.

« Destas coincidencias não se deve concluir que a festa do Natal e a dos Reis são modeladas sobre praticas pagãas, transformadas em um sentido christão, cumpre antes ver alguma cousa de providencial no desenvolvimento da historia do Salvador, cujos acontecimentos mais importantes apresentam-se assim nos mesmos dias em que o paganismo tinha instituido suas principaes solemnidades, como para pôr-lhes termo substituindo-as.»

A igreja assim procedendo, applicou-se a transformar lentamente habitos inveterados, e dar-lhes outro sentido, outra significação, outro fim.

Por isso aos festins e orgias que acompanhavam sempre as festas hibernaes dos pagãos romanos e as festas solsticiaes dos Egypcios, substituio ella muitos dias de abstinencia e de jejum depois dos quaes tinha lugar no dia de Reis uma festa de familia.

Mr. Ozanan, sabio apologista ha pouco fallecido, diz que a igreja, respeitando os habitos religiosos dos povos, praticara um acto de prudencia e tambem de caridade.

Communicado.

Tivemos a satisfação de communicar, em sua passagem aqui no vapor «Medway», procedente dos portos do sul para a Europa, o Illm. Sr. 1º tenente da armada nacional e imperial Pedro Thomé de Castro e Araujo, que se dirige em commissão do governo a' Europa relativamente a misteres de sua profissão.

Seja-nos licito, sem offender a modestia do Sr. tenente Castro Araujo, saudar o porvir esperançoso deste joven e distincto marinheiro nosso comprovinciano, natural da comarca do Rio Formoso, onde se acha sua illustre familia e parentes. Seja-nos licito ainda esperar que amanhãa... um dia mais... o nosso comprovinciano complete o quadro harmonico da docilidade ao som do ribombo dos canhões do sentimento de humanidade e justiça na punição dos facciosos fratricidas da dignidade, na obediencia e na moderação nos habitos do commando. Amanhãa... he sempre o sonho do heróe.

• • •

Variedade.

LISBOA.

Navegação aerea.

Le monde marche, voila le mot de la création, depuis le brin d'herbe jusqu'à l'étoile, et depuis l'étoile jusque à l'homme.

Eugenio Pelletan.—Le monde marche.

Na occasião em que a ordem do dia he o aereo nauta «Poitevin,» não nos parece fora de proposito escrever alguma cousa sobre aereostica, e ainda mais uma vez, levantar um marco, no qual se lea, que nos pertencem, a nós os Portuguezes, as honras desta invenção,

D'ante mão prevenimos. Não escrevemos para sabios; de nada valiam para esses as nossas reflexões; nem lhes seriam estranhas, nem tão pouco os enriqueceriam mais

Aquelles que nunca procuraram saber os segredos, a historia e o progresso da aereostatica, hão de ler-nos com attenção, porque, se aqui não houver aprimorado estylo, ha de haver verdade.

O trabalho não deve ser perdido, porque muitos serão os que ignorem estes principios rudimentaes, essenciaes a todo o homem, seja elle quem for.

He uma lei de physica que um corpo boia, quando he mergulhado n'um fluido mais pesado do que elle.

Podeis ver, alem de outros, o exemplo tirado das nuvens, que nadam nos ares; advertindo porem, que essas nuvens não se sustentam na superficie superior da camada de ar que envolve a terra; mas sim n'uma altura em que um volume de ar igual ao seu propio volume tem exacta e precisamente um peso tambem igual ao dessas nuvens.

Ora, se um corpo qualquer for mais leve que um volume igual de ar na superficie da terra, esse corpo elevar-se-ha.

Acontece, porem, que elle ha de encontrar camadas de ar cada vez mais leves, e que portanto ha de ficar suspenso sómente naquella camada, cujo peso, em igual volume, for como o delle.

He sobre este principio que esta assente a theoria dos balões.

Em 1709 havia nesta cidade dous homens, cujos nomes eram— Bartholomeu Lourenço de Gusmão e Alexandre de Gusmão; o segundo he bem nomeado por ter sido ministro de el-rei D. João V; o primeiro que era padre, applicou-se com verdadeiro enthusiasmo ao estudo das sciencias physicas.

Consta que este padre inventara certa machina na qual se podia ir de um para outro lado.

Esta noticia dizem que se encontra n'alguns manuscriptos seus; parece, porem, haver grave falta de documentos, porque, com quanto desses poucos que existem se deprehenda que o padre Gusmão inventou semelhante machina, não se sabe ao certo qual he a forma que lhe dava, a materia de que a fazia, e os meios porque a transportava.

Falla-se em que elle lhe applicava o magnetismo e electricidade combinados.

O que he certo porem he que a machina se fez, e que Gusmão obteve o resultado esperado, fazendo-a voar ainda que por pouco tempo.

A' mingua de mais concludentes provas, haveria o que se pode apresentar de que o poeta Thomaz Pinto Brandão, no Pinto Renascido, impresso em Lisboa em 1732, diz ter visto voar o padre Bartholomeu.

Accresce porem, a existencia de um requerimento, em que Gusmão pede, se levar a effeito o seu intento, o privilegio de ninguem poder delle utilisar-se sem sua licença; pedido este ao qual el-rei D. João V accedeu, concedendo o privilegio, e mandando que se punissem de morte os transgressores, ao mesmo tempo que dava ao inventor uma conezia, e o titulo de lente de prima de mathematica na universidade de Coimbra, com o ordenado annual de 600$000 réis.

Tambem ao certo se não affirma, como ja acima dissemos, qual fosse o agente de que se servio Gusmão; apparece, porém, a declaração de um contemporaneo, o beneficiado Leitão Ferreira, que diz que o globo subio, porque o inventor lhe introduzio certo material que ardia, e a que elle mesmo applicava fogo. O que fiz conjecturar que era o gaz.

Ve-se pois, pelo que temos dito e pelo que se pode ver de outros mais extensos escriptos sobre este ponto, que fomos nós, os Portuguezes, que primeiro tivemos trabalhos aerostaticos, tanto mais importantes, quanto que o seu descobridor não só concebeu a idéa de lançar aos ares um balão, mas tambem de nelle viajar, como effectuou logo na primeira experiencia.

Accrescendo a isto que ha, não a certeza, mas toda probabilidade, para se poder affirmar, que foram tambem os Portuguezes os primeiros a servir-se do gaz para esse meio de conducção.

Ora em presença de taes testemunhos, he realmente uma loucura querer attribuir aos irmãos Montgolfiero, fabricantes de annonay a prioridade da invenção dos aereostatos, por quanto se sabe que estes só apresentaram essa descoberta em 1783.

Mas os Francezes, com o seu espirito egoista, querem forçosamente que fossem elles os primeiros a conhecerem esta importantissima descoberta; e suscitam a este respeito a mesma questão de rivalidade que se tem suscitado quanto ao « vernier » e ao « nonio ».

Digam muito embora que elles aperfeiçoaram a aereostatica, mas não digam que delles partem as primeiras idéas sobre este ponto.

Postos os fundamentos, que provam que neste ramo do progresso, fomos nós os que primeiro rompemos a marcha, continuemos.

O gaz hydrogeneo tinha sido descoberto em 1766 por Cavendish, mas apezar disso os irmãos de Montgolfiers para fazerem elevar o seu balão, serviram-se da rarefação do ar. Elles construiram uma cobertura que tinha a forma de um globo quasi espherico, de 35 pés de diametro, ou 110 pés de circuferencia, e podia conter 22,000 pés cubicos de ar. Era este globo de panno forrado de papel, pesando do tudo 500 arrateis.

Deixaram na parte inferior uma abertura; por baixo della queimaram palha; este fogo assim produzido introduzio no balão 22,000 pés cubicos de ar quente; ora sendo uma das propriedades do calor o dilatar os corpos que lhe são sugeitos e fazer com que elles occupem um espaço mais consideravel do que estando frios, e sendo a capacidade do balão de 22,000 pés cubicos, he claro que o ar quente de que se encheu, ficou muitissimo mais leve do que o ar que externamente o cercava.

Aligeirando-se pois cada vez mais, em breve o seu peso foi menos consideravel que um igual volume de ar exterior, e logo que chegou a este estado, o balão subio perfeita e facilmente.

O resultado fôra brilhantissimo: a civilisação dessa época aceitou a descoberta com um enthusiasmo facil de comprehender.

Quão grandes porém eram os perigos dessa empreza?! Havia o risco do combustivel poder incendiar a machina, e precipitar os viajantes que tivessem ousado cortar os ares.

A' proporção pois que a experiencia era repetida em varias partes. Charles a quem a sciencia phisica tanto deve a idéa de applicar para facilidade no vôo da moderna ave, o gaz hydroneo, que não só diminuia os perigos das ascenções aerias, mas tambem, sendo quinze vezes mais leve que o ar, tinha a vantagem de diminuir as dimensões dos balões de Montgolfier, cujo peso devia ser equivalente, pelo menos, as duas terças partes do ar exterior.

A operação he facil, e de rapida comprehensão.

Em barrigas que se fecham hermeticamente, lança-se limalha de ferro, a qual se vai encontrar com acido sulphurico dissolvido em agua, que ja la deve estar; a agua decompõe-se e o oxygeneo unindo-se ao ferro, o hydrogeneo, que se desenvolve he introduzido no balão por meio de tubos.

Applicou-se, pois, aos balões o gaz hydrogeneo, pela primeira vez, em 17 de agosto de 1783, e deste momento em diante o perigo das ascensões aereostaticas desappareceu quasi inteiramente.

A 19 de setembro do mesmo anno, Montgolfier he chamado a Paris, pela academia das sciencias, e repetindo a experiencia em Versailles, fez subir aos ares um carneiro, um ganso e um gallo. Foram estes, pois, os primeiros viajantes aereos na França; quem tal diria! Nessa parte ao menos cabe-nos mais honra.

A 15 de outubro, Pilatre des Rosiers e o marquez de Arlande elevam-se a' altura de 200 a 300 toezas, estando a machina voadora presa por cordas, atadas a grandes cabos, fixos no chão.

Animados por tão feliz resultado determinam fazer outra ascenção, perfeitamente livre; e com effeito a 21 de novembro largam do bosque de Bolonha, sobem 500 toezas, Paris admirada vê-os passar de uma a outra extremidade, e elles vão cahir felizmente a duas leguas do largo da partida.

Ainda no mesmo anno he a Inglaterra espectadora da primeira experiencia neste genero, que alli foi feita pelo conde Zambecari, expedindo um balão, mas sem ir nelle.

Em 1784, Blanchard, cujo alvo constante era dar direcção aos aereostatos, verifica a sua primeira ascenção em Paris, sem comtudo alcançar novos resultados.

A 25 de abril do mesmo anno, o celebre Guyton-Morveau e Bertrand repetem a experiencia em Dijon, sempre com o mesmo resultado.

Em setembro, Robert, o que com Charles construira o primeiro balão de gaz hydrogeneo, prepara-se para subir, e fazer uma longa viagem, para o que determina munir-se de uma barquinha, provida de remos e leme. O duque de Orleans sabe do intento e pede para acompanhar o viajante. Os dous intrepidos aeronautas partem, e chegados a altura de 1400 pés assustam-se de vêr o horisonte toldar-se de nuvens, são arrastados durante horas, por um redemoinho de vento, a uma regiao em que os raios solares aquecendo o balão, e portanto dilatando o hydrogeneo, ameaçavam incendia-lo. Roberto comprehendendo todo o perigo em que se achavam, faz com que o duque rompa com a espada a cobertura superior, para favorecer a sahida do gaz, e deste modo elles se salvam milagrosamente.

Assim acaba o anno de 1784, havendo nelle uma outra grande novidade, cujo desenlace se esperava de dia para dia; era a invenção dos para-quedas por Lenormand, que elle não chegou a levar a effeito como mais tarde veremos.

A 7 de janeiro de 1785, Blanchard e o Dr. Jefferie partem de Dowvres para atravessar o canal da Mancha.

O balão era bastante pesado, e os ares estavam tão serenos, que os viajantes subiram vagarosamente; chegados porém a certa altura mal poderam suster-se, e foi-lhes necessario alijar todo o lastro; o perigo continuava: deitaram então fóra os mantimentos que levavam para o caso de se demorarem muito; pouco depois arrojam os livros com que queriam ajudar as suas observações; por fim desembaraçam-se da ancora, dos cabos, e dos proprios vestidos, apezar de tudo isto o risco cada vez era maior, porque a perda do gaz os punha na mais critica situação. Neste transe chegam ás costas de França, e no fim de tres horas descem a terra nas proximidades de Calais.

Foi esta a primeira novidade aereostatica no anno de 1785; seguio-se-lhe outra bem notavel pelo horrivel desenlace. — Antonio Augusto Corte Real.

(Continuar-se-ha).

Publicação a pedido.

CEARA'.

Publicação dos documentos a que se refere o memorial de José Rodrigues Pereira sobre o crime de moeda falsa em Baturité.

Aqui vão na ordem citada em meu memorial os documentos que constituem a base do meu supposto crime. Delle com suas notas verá o publico essa grande prova que descobrio a policia contra mim. Não faço mais reflexão sobre elles, porque as notas supprem a falta de esquecimento do que disse no memorial, a quem não o tiver, ou não quizer dar-se ao trabalho de combina-los.

Primo e amigo.—Respondo as suas cartas de 17 e 20 do corrente. He sem duvida que o tal Luiz, e mais essa gente mal intencionada nos quer aterrar de medo e desgostos, mas estão enganados, porque ainda temos gente melhores do que elles a nosso favor.

Tem Vmc. feito muito mal sugeitar-se a tantos sustos, porque o homem nasceu para os trabalhos e não deve esmorecer diante de seus inimigos, e muito principalmente quando uma pessoa não tem rabos de palha; (1) portanto, falle sem subroço, perante quem quer que seja. Não tenha medo, porque nós aqui estamos, e para desaffrontar qualquer insulto não ha economia, (2) pois o dinheiro he para o que serve, mesmo sem dar e nem matar, porque tudo isso he para os mãos. Deve com todo o cuidado desviar-se dellas, mas nunca se dar por achado, e nem fallar de maneira que aggrave este ou aquelle; porque muitas vezes a gente não sabe com quem trata, e nós devemos ter em vistas, que todos são muito bons, quando não tem raiva de nós, apezar de que não ha regra sem excepção; portanto devemos a todos tratar muito bem, não escandalisar a pessoa alguma, só nos occuparmos com o nosso negocio, servi-los quando pudermos, e o mais deixa-los, que são brancos lá se entendem. Se Vmc. tomasse sempre isto, e para sempre os meus conselhos, talvez isto não tivesse acontecido, porque se deve fazer com que nunca haja inimigos, mesmo quando os haja, fazer com que não appareçam acintes, e nem augmento de intriguinhas, as quaes sempre dão em prejuizo de quem quer ser bom. Vai o officio para Caraca, para elle poder tomar conta do lugar de juiz municipal, portanto, segundo o que Vmc. diz esta tudo arranjado, porque ainda que os outros o processem, elle o pode despronunciar, mas tenha cuidado que o não peguem, deve ter na villa pessoas que saibam, e lhe participem como vão esses negocios, e do resultado dar-me sempre parte para me saber dirigir.

Tenho resolvido mandar para lá o velho José Luiz, e vir para cá o Porphirio, pois sendo elle uma pessoa de respeito parece que ha de convir muito na boa direcção da casa, ja porque Vmc. tem com quem consulte, quem o guie e etcetera; portanto quero que me mande dous cavallos para Francisco e elle ir, trazendo os sellins que lá estão, que tantas vezes tenho pedido, podendo vir até o fim do mez, com o mulato, porque sendo preciso lá vou junto com elle para ver o que

(1) Se na intimidade da amizade, quando Salgado podia ter toda a franqueza, disto bem se vê que he porque reconhece que não tenho sciencia de cedulas falsas, que elle he o primeiro a julgar-me innocente no particular; porque ignoro absolutamente que houvesse a introducção de cedulas falsas que se lhe attribue.

(2) Por estas expressões bem se vê que na minha carta eu não mostrava medo de ter introduzido cedulas falsas, mas de soffrer alguma affronta. Se eu tivesse escripto mostrando esse temer, a resposta, em vez de referir-se a affronta, se referiria a isto, e então trataria de aconselhar-me sobre o que eu devia fazer. Alguma cousa diria que desse a perceber a minha participação em tal crime; o que não se colligo de modo algum desta carta.

(1) Isto só tem lugar para os povos que habitam o hemispherio boreal.

MUTILADO

fazem os taes malandros. Vão cartas de empenho para isso tudo se acabar, sendo uma do Luiz para Marçal, outra para o Antonio Francisco, pedidas por Idelphonso, outra para o Dr. Theophilo, e as que Vmc. pede.

Supponho que com isto Vmc. ficará sucegado, e tudo acabado, e quanto a elles o processarem, saiba em que altura está essa patifaria: se vir que não tem lugar elles desfazerem tudo o que se fará por via do Caraca, então nesse caso não entregue as cartas, mas se estiver em indagações então entregue-as logo, porque não precisa haver mais fallacio, deve offerecer-lhe a casa para correr, porque assim ficam desenganados, que Vmc. não he o que elles pensam (3), por que se deu esta sedula como dizem, isso não he motivo, porque aqui muitos tem cahido nellas, mas nem por isso tem soffrido nada, salvo se quizer se tirar alguma desforra como ahi querem fazer, porque logo se vê quem he capaz de se metter em tal infamia e ladroeira, (4) pelas cartas que vão abertas poderá ver o que ellas dizem, depois do que feche-as e entregue-lhas a uns e a outros, tendo em vista sempre a prudencia, e deixe lá de acompanhar paixões e caprichos.

Hontem sahio um carro que aqui appareceu sem carta sua, e levou caldeirões e ferro. Hoje sahio outro, levou parte do ultimo engenho d'agua, e as caixas de ferro mande-as ver no Acarapé, que lá estão ambas, que foram para la por engano; agora com outro carro vai o resto do engenho do Antonio Ferreira, faltam ir os caldeirões grandes que ainda não desembarcaram. Vai um conto de reis que he o que ha agora, porque o dinheiro está muito vasqueiro, e cada vez parece que falta mais; o portador leva o dinheiro que trouxe para trocar, que custa mais que arranjar dinheiro a premio.

Nada mais lhe tenho a dizer, só que tenha coragem, e que se não faça de cera, porque se pode derreter.

Saude e felicidades, e sou seu amigo e P. Francisco Luiz Salgado. Nossos parabens pelo novo parente.

Officio—Illm. Sr.—Respondendo os officios de V. S. de 13 do corrente em que ordena terminantemente que faça as indagações convenientes em ordem a descobrir o introductor de cedulas falsas, que circulam no commercio dessa capital, cumpre expor a V. S. que procurando cautelosamente saber quaes eram os individuos de quem partiam algumas cedulas de 10$ a cujo respeito se offereciam serias duvidas, pude chegar ao conhecimento de que aquellas sedulas tinham apparecido nas mãos dos negociantes Antonio Francisco da Silveira Junior, José Rodrigues Pereira, Manoel Antonio de Oliveira e Marçal Gomes da Silveira, subdelegado desta villa; (5) porem releva dizer a V. S. que não pude colher valentes provas que me deixasse na convicção, de que elles procediam de má fé, ou com o caracter de verdadeiros introductores d'aquella moeda. (6) Se a despeito porem dessa consideração entender V, S. devem ser processados e presos, ministre-me a força sufficiente, que fielmente cumprirei as ordens de vossa senhoria, cuja decisão aguardo.

Deos guarde a V. S.— Rufino Ferreira da Silva, delegado e juiz municipal em exercicio.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia Abilio José Tavares da Silva.

Baturité 21 de agosto de 1857.

No dia 28 de agosto proximo passado apenas recebi o officio reservado de V. Exc. daquella data, no qual me ordena seguisse sem perda de tempo para a villa de Baturité afim de sendicar do crime de moeda falsa attribuido a casa commercial Salgado & Pereira alli estabelecida (7) immediatamente parti para aquelle lugar, onde somente pude chegar ao amanhecer do dia 30, por causa da força de policia que me acompanhava a pé.

As seis horas da manhãa dei logo a mais rigorosa busca em casa do negociante José Rodrigues Pereira gerente da casa commercial Salgado & Pereira, naquella villa contra quem si dirigiam todas as suspeitas da emissão de notas falsas, fiz outro tanto na casa de negocio dos irmãos deste, Manoel Pereira e João tambem estabelecidos em Baturité succedendo porem que nas buscas a que procedi não encontrasse uma so nota falsa. Apprehendi em casa de J. Rodrigues Pereira algumas cartas importantes das quaes se vê aparte que em semelhante negociação tinha a casa central desta praça Salgado & Irmão do, simples interrogatorio do mesmo Pereira se conhece que he elle culpado sendo que o facto da sua fuga para uma das casas vizinhas logo que conheceu estar cercada a sua na manhãa do referido dia trinta, foi por mim considerado antes como um meio de pôr a bom recado não só as notas falsas, que por ventura tivesse em seu poder, como algumas cartas e papeis que o podessem comprometter, do que para evitar a prisão, por quanto o facto posterior de sua apresentação espontanea (8) não fez pensar deste modo apezar da explicação pouco verosimil que deste facto dá o mesmo Pereira em seu interrogatorio. Em seguida interroguei todas as pessoas do lugar, que entendia podiam esclarecer o negocio entrando neste numero o juiz municipal substituto Pedro Castello-Branco, o qual dirigira a sua excellencia o officio de 11 de agosto que acompanhou o mandado, fiz o reservado de S. Exc., de que acima fallei. Semelhante interrogatorio ao delegado supplente em exercicio daquella villa Rufino Ferreira da Silva que me havia tambem officiado a tal respeito, e subdelegado, e outras pessoas mais ou menos importantes do lugar, que sabiam do facto. O resultado de todas estas diligencias foi convencer-me da criminalidade do dito José Rodrigues Pereira pelo que o prendi immediatamente. A este tambem acompanham todas as notas falsas que foram apprehendidas em diversas mãos em numero de oito, sendo seis de dez mil réis (9) inclusive uma em pagamento e duas de vinte mil réis, as quaes todas vão presas aos respectivos interrogatos. Devo accrescentar que uma das notas de vinte que foi tomada a Jacuana, he de uma estampa differente a que tem sido ultimamente emittida.

Ceara' tres de agosto de 1857. Tenho presente sua estimada e respondo, sinto que o Brito chegasse doente; e muito estimarei que fique melhor de saude e juntamente com o Sr. Porphirio, o portador desta he o Antonio Joaquim de Brito que leva toda a correspondencia de vossa mercê juntamente os 2:000$000 que pedio. O João mulato leva as cargas e burros 10 conforme lhe diz a casa (10) tenho em vistas que estes animaes devem ser entregues a pessoas capazes de os tratarem bem, pois João mulato não serve por ser ainda criança, o Paulo estaria bom para isso, no entanto vossa mercê fara' o que melhor poder, na certeza de que todo o cuidado e vigilancia com tantos animaes ainda he pouco: se tiverem vindo os dez burros que vossa mercê mandou comprar, marque-os com o mesmo ferro que foram os outros cujo receberá do Antonio; mandei ver mais cinco burros para inteirar o numero de vinte cinco, supponho que serão precisos. Não me descuido da compra de dous escravos que me falla, pois vejo que são muito precisos. Ja sabe que chegou nosso irmão e que trouxe com elle alem de outros passageiros dous filhos do tio Felix e um do tio João, este vai para companhia do Antonio e um daquelles para a de Manoel, ficando outro para ir para à sua por causa de mandar ensinar a ler, pois ahi he melhor do que aqui por causa dos moleques; elle he muito bom menino, assim como os outros, mas ainda precisa de quem os eduque, portanto compete a seus parentes fazê-lo. Vão para sua casa emquanto se não arranja, o senhor Ferreira como patricio que ja veio do Pará, tem-se dado bem, e talvez ahi se de melhor, doente, elle tem estado comigo emquanto se arranjava por recommendação de um amigo do Pará'; por tanto tenha paciencia, faça de conta que he uma obra de caridade que se faz a um desvalido, mas segundo as noticias, honrado. Ja temos dito a vossa mercê o que a respeito a café, por tanto faça tudo o que melhor entender na certeza de que os 5$ rs. por arroba, são seguros, não sendo muito ruim talvez até 5$200 por causa dos piques no entretanto o que se quer he que não venha ruim por preço de bom. La' vai o Antonio levando 2:566$076 rs. Deos queira que dê para gente, o que nos todos interessamos para fazer uma familia só e forte. A barca do inglez ainda não chegou, assim que ella vier que se espera todos os dias, se arranjara' tudo que precisamos para lá. Quanto aos couros recommendei ao Antonio para ver se os arranja pela Guiaba, pois por aqui não ha, o Gregorio disse-me que até o fim do mez estava aqui, se elle vier antes de outro não tem remedio senão esperar, pois não tenho o que lhe faça.

Saude e felicidade. Sou teu amigo criado e obrigado Francisco Luiz Salgado—Olhe os burros?

Auto de perguntas feitas a Pedro José Castello-Branco, como tudo abaixo se declara etc.

Respondeu que na qualidade de presidente da camara municipal deste termo no dia 9 de agosto proximo passado foi-lhe entregue pelo subdelegado deste districto Marçal Gomes da Silveira duas cedulas de 10$000 da ultima estampa como falsas, dizendo-lhe nesta occasião o mesmo subdelegado que diziam os donos das referidas cedulas terem-nas recebido da casa Salgado e Pereira, então elle interrogado procurou entender-se com o juiz de direito da comarca—que lhe disse não se poder tomar conhecimento desse negocio—emquanto não fossem competentemente reconhecidas falsas ditas cedulas, pelo que resolveu elle interrogado no dia sguinte proceder a um exame judicial nas mesmas cedulas; disse mais que logo nesse dia se apresentou em sua casa o negociante José Rodrigues Pereira, offerecendo-se para resgatar as mesmas cedulas, reconhecendo serem ellas de sua casa e dizendo serem verdadeiras em vista de uma outra falsa que nessa occasião trouxe para combinar com as primeiras, a qual visivelmente era muito grossa. (11) Que não obstante isto no dia seguinte teve lugar o exame nas duas primeiras cedulas no qual os peritos para isso nomeados Antonio Francisco da Silveira Junior e José Pacifico da Costa Carace disseram entre si, sendo que nesta occasião foram tambem apresentadas pelo segundo dos peritos mais duas cedulas falsas da mesma estampa para a conferencia, as quaes deixou elle interrogado em sua mão remettendo para a capital somente duas primeiras que havia elle recebido do subdelegado; que todas estas cedulas disseram uma occasião a elle interrogado terem ellas partido da casa de commercio Salgado & Pereira, segundo a declaração dos individuos a quem foram tomadas. Que aguardando elle interrogado resposta do governo a seu officio para poder proceder (12) conforme fosse de lei, teve entretanto no fim de 5 ou 6 dias pouco mais ou menos de passar a vara ao supplente Rufino Ferreira da Silva.

Auto de perguntas feitas ao delegado de policia interino desta villa Rufino Ferreira da Silva como abaixo se declara, etc.

Respondeu que a tal respeito se deu o seguinte; quanto a Antonio Francisco da Silveira Junior ouvira dizer que este resgatara das mãos de Manoel Nazareno morador no Marsagão, distante desta villa seis leguas, uma sedula de 50$, a qual este a havia recebido da mão de Manoel Antonio de Oliveira, e a respeito della teve duvidas de ser ou não verdadeira, mas succedendo leva-la a casa do negociante José Rodrigues Pereira para verificar isto, la soube que a dita sedula não era falsa por um numero daquellas que, segundo a sua serie e numero, não corriam nesta villa conforme um annuncio no jornal «Cearense»; que a esta verificação assistio elle interrogado na casa do negociante Pereira, tanto que tomou nota do numero, serie e assignatura da sedula em questão, cujos signaes são os seguintes: segunda seria n. 29,200, assignatura de Antonio José de Sousa Almeida. Disse mais que a respeito de Antonio Francisco ainda ouvira dizer que um almocreve de fóra fôra comprar assucar no sitio do vigario desta freguezia com uma sedula, cujo valor ignora, que recusaram recebe-la, o qual almocreve disse ter recebido do mesmo Antonio Francisco da Silveira, de quem aliás elle interrogado faz o melhor conceito. Quanto a José Rodrigues Pereira, elle interrogado apenas sabe de duas sedulas de 10$ por elle dadas a Venancio de Araujo e João Viriato, as quaes o mesmo Pereira resgatara logo uma, e a outra não póde por elle ter resgatado por ter sido apprehendida pelo subdelegado. Quanto a Marsal Antonio de Oliveira sabe o que já referio quando tratou de Antonio Francisco, e a respeito de Marçal Gomes da Silva, sabe apenas por ouvir dizer que um homem, cujo nome elle interrogado se não lembra que delle tambem recebera uma sedula, não podendo elle interrogado verificar este facto, porque esse homem se occultara quando elle interrogado procurara para com elle entender-se para verificar o facto.

Auto de perguntas feitas a José Rodrigues Pereira, como abaixo se declara.

Aos 30 dias do mez de agosto, etc.... Foi-lhe mais perguntado aonde se achava elle interrogado hoje ao amanhecer do dia quando aqui o mesmo Dr. chefe de policia, e foi por ordem deste posto em cerco a sua casa. Respondeu que a essa hora quando se acabava elle interrogado de calçar depois de se ter érguido, foi avisado por uma senhora que tem em sua casa de nome Julia Maxima Verissima Mendes (13) que sua casa se achava cercada por tropa. Que em virtude disto elle interrogado, que ha dias, ainda assustado, receiando alguma violencia das autoridades desta villa (14) por causa do boato que a seu respeito se tem espalhado, de que elle tem emittido na circulação moeda de papel falsa fabricada em paiz estrangeiro, resolveu-se por isso a immediatamente evadir-se saltando o muro do seu quintal para occultar-se em casa de seu vizinho José Pacifico da Costa Caraca, o qual não estando a essa hora em casa, foi isso causa para que elle interrogado saltasse igualmente o muro da casa contigua, bem como da immediata, indo passar no quarto que he de José Rufino Bravo Sossurana, tambem seu amigo e onde se conservou até onze horas da manhãa, pouco mais ou menos, vindo a essa mesma hora para sua casa, por saber então que a autoridade que o procurava, não era nenhuma da do lugar, e sim o chefe de policia da provincia. (15) Disse mais por lhe ser perguntado que elle interrogado não tem indisposição com nenhuma das autoridades desta villa, e por esse lado nada receia dellas em quem muito confia, mas que um seu desaffeiçoado e competidor no commercio Antonio Francisco da Silveira Junior, sendo parente de alguns dellas só por aquelle motivo era capaz de formar uma intriga que podesse prejudicar a reputação delle interrogado e dar-lhe os incommodos de um processo.

Disse mais por lhe ser perguntado, que a razão do boato aqui espalhado contra a casa delle interrogado com aquella donde tem partido algumas notas falsas foi o seguinte:

Que em dias do mez de julho proximo passado, tendo elle interrogado recebido um pagamento de um homem de Quixeramobim (16), Francisco Teixeira de Magalhães, outro de Thomaz de Magalhães Fontoura de Quixada', e outro de Joaquim Felicio de Almeida Castro, de Quixeramobim, com este dinheiro fiz tambem alguns pagamentos nesta villa, succedendo que uma sedula de dez mil réis da terceira estampa lhe fosse recambiada como falsa, por João Lourenço Viriato de Vasconcellos, então elle interrogado recebendo-a, lhe deu outra, tal era a boa fé em que estava, ignorando até se da tal sedula haviam falsas, succedendo depois disto que o mesmo José Lourenço lhe dissera nessa occasião, que ao seu cunhado Marçal Gomes da Silveira, tambem havia mostrado duas sedulas do mesmo valor, igualmente falsas; isto foi causa para que elle interrogado se procurasse entender com o mesmo subdelegado, que lhe promettera mandar vir ditas sedulas para mostrar a elle interrogado, e que até hoje não teve lugar.

Que além desta sedula, somente uma outra do valor de cincoenta mil réis, roxa, da terceira estampa, lhe foi recambiada por um marchante desta villa, Miguel de tal, o que elle interrogado aceitando-a de novo, a remetteu para a capital, a' casa de Salgado, seu socio.

Que lembra-se tambem mais de outra de dez mil réis, que lhe foi rejeitada por Venancio de Araujo, a qual não quiz resgatar elle interrogado, por não se lembrar que lh'a tivesse dado (17), a qual sedula ouvio elle interrogado dizer ficar por fim em poder do juiz municipal interino, Pedro José Castello-Branco.

Disse mais que isto foi causa para que elle interrogado, revistando a sua burra, e nella encontrando duas sedulas da referida estampa do valor de dez mil réis, as queimasse para evitar que de sua casa sahisse dinheiro reputado falso.

Disse, por lhe ser perguntado, que das diversas remessas por elle interrogado feitas ao seu socio Salgado, de nenhuma vez lhe devolvera este uma só sedula por falsa.

Disse mais que o que tem elle interrogado referido a respeito das sedulas de dez mil réis, tudo isto succedeu no mez de julho proximo passado, ou logo no principio do corrente, o que foi causa para elle interrogado de então para cá não receber de modo algum notas de dez mil réis. Que elle interrogado por esse motivo ja recommendara a seu socio Salgado no Ceará, que não lhe remettesse mais notas de dez mil réis encarnadas da ultima estampa, por causa da repugnancia que aqui se mostravam as taes sedulas.

Foi-lhe mais perguntado se somente a respeito de sedulas deste valor he que ha repugnancia em recebe-las.

Respondeu que, em sendo novas as sedulas, aqui não são recebidas, seja qual for o seu valor, porém não obstante isso, elle interrogado só recommendou a seu socio que não remettesse as de dez, porque a respeito dessas he que elle tem menor conhecimento quanto a sua falsidade.

Foi-lhe mais perguntado qual o movimento, termo medio, das entradas e sahidas de dinheiros na burra de sua casa de commercio, em vista do respectivo livro caixa.

Respondeu, he isto facil de verificar-se com exactidão em vista dos mesmos livros com referencia aos mezes de maio a agosto corrente, época aquella em que começou a sociedade delle interrogado com a casa de Salgado & Irmão, começando a gyrar sobre a firma de Salgado & Pereira, podendo-se então saber pelo mesmo livro que remessas tem a casa delle interrogado recebido em dinheiro da casa Salgado, o que se deu do modo seguinte:

De 9 de maio até o fim do mesmo mez, gyrou a casa com 5:546$560 rs., recebeu da casa Salgado 2:353$000 rs., gyrou no mez de julho com 8:536$960 rs., e recebeu de Salgado 3:821$250 rs.: no mez de julho gyrou com 12:831$712 rs., recebeu de Salgado 5:037$000 rs.; gyrou no mez de agosto corrente até esta data, com 11:735$662 rs. e recebeu de Salgado 5:056$000 rs., sendo o movimento total até hoje de 38:650$894 rs., seu recebimento tambem total da casa Salgado para esta o de 17:067$250 rs., a contar do mez de maio do corrente anno até esta data.

Disse finalmente, por lhe ser perguntado, que em seu poder todas as cedulas que actualmente existem em sua burra, como acaba de mostrar, são 4 de 5$ rs. da estampa antiga e 3 de 1$ rs. tambem velhas: e nada mais disse nem lhe foi perguntado.

Auto de perguntas feitas a D. Julia Maxima Verissima Mendes, como tudo abaixo se declara.

Sendo-lhe perguntado aonde se achava hontem ao amanhecer do dia.

Respondeu que nesta casa aonde hoje se acha que he de José Rodrigues Pereira.

Disse mais, por lhe ser perguntado: no dia 12 deste mez, ao amanhecer do dia, foi abrir uma das portas da rua da referida casa, segundo era seu costume, e nesta occasião vendo que a mesma casa se achava cercada por soldados, avisou disto a Pereira (18) que ainda estava no seu quarto, o qual nesta occasião, depois de vestir-se, fugio de casa, saltando o muro do quintal, para a casa vizinha. Que ella interrogada, na occasião em que entrara na mesma casa o Dr. chefe de policia para corre-la, procurando entender-se com Pereira, ella interrogada, he verdade que dissera que o mesmo Pereira não dormio em casa nessa noite, mas que assim procedeu, porque entendeu não dever ser a denunciante do dono da casa, onde se achava ella ainda hoje hospedada.

(3) Eis aqui outro conselho e expressão, que mesmo no particular, sem suspeita, de que o Sr. chefe de policia podia apprehender esta carta, me dirige, por conhecer a minha innocencia.

(4) He por esta expressão que sempre me convenci de que meu socio he innocente neste crime. pois não posso crer que me fallasse na amizade assim, e obrasse o contrario. Ao menos, elle mostra que sou estranho a isto.

(5) Porque se vê que não houve introducção de cedulas falsas em Baturité, e que ellas lá entraram idas de fóra em pagamento, porque nem eu me atrevia a introduzi-las conhecendo a minha posição, quando fosse capaz disto, nem tambem julgo os outros capaz disto. Todos nós as recebemos em pagamentos de pessoas de fora, e por isso he que a quantidade dellas era tão pequena.

(6) Daqui se vê que se me attribuia tal crime pelas denuncias secretas de meus emulos, para se descartarem de mim; e não porque houvesse a menor prova disto, tanto pelo contrario o juiz municipal officiado nos termos do officio acima, em que declara ter chegado a conhecer que haviam cedulas falsas na minha mão e na de outros tres senhores ahi nomeados.

(7) Eis-ahi a prova mais completa de minha innocencia, pois apezar da sorpreza com que me apanhou o Sr. chefe desapercebido, nada achou em tal busca rigorosissima. Falta pois contra mim o corpo de delicto, e he quanto basta para ser improcedente a acção da justiça em materia tão grave avista dos enredos e intrigas de que sou victima.

(8) Esta minha apresentação espontanea he a prova mais evidente da tranquilidade de minha consciencia. Se eu tivesse ido occultar cedulas e papeis, como suspeita o Sr. chefe de policia, sempre temeria encontrar os meus olhos com os delle, porque o remorso me faria desconfiar de que elle estaria lendo o crime no meu coração. O criminoso que foge, teme a vista do seu juiz e só se julga seguro longe delle.

(9) Eis-ahi o grande numero de cedulas falsas que se acharam em Baturité por diversas mãos 6 de 10$ rs. e duas de 20$ rs., sendo uma destas differente das ultimamente emittidas, como diz o officio mais abaixo!

(10) Estes burros so foram traduzidos por cedulas falsas; entretanto todo o mundo os vio em Baturité e ahi estão para quem as quizer ver!

(11) Por aqui se vê que com effeito as cedulas deviam ser verdadeiras, visto a differença das falsas, mas assim mesmo eu as queria resgatar para evitar todo o pretexto contra mim.

(12) Entendi que procedendo assim, era o melhor meio de calar meus desaffectos, e de evitar o descredito que me procuravam, como por este mesmo facto de dar por falsas cedulas verdadeiras se mostrar.

(13) Combine-se com o interrogatorio desta senhora, que adiante se segue, e ver-se-ha a confirmação desta verdade.

(14) Combine-se isto que digo aqui com a resposta de meu socio no documento n. 1, e ver-se-ha como concorda tudo em provar que eu o que temia desde muito era uma violencia ou affronta.

(15) Foi a confiança no Dr. chefe de policia, a certeza de que não seria violentado, que me fez comparecer espontaneamente.

(16) Foi nestes pagamentos que desconfio ter recebido algumas sedulas falsas por não conhece-las.

(17) Se da facilidade com que eu resgatei as outras sedulas se presume alguma cousa contra mim, esta presumpção deve ficar destruida pela recusa em resgatar esta.

(18) Eis-ahi a confirmação do que disse no meu interrogatorio.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24½ 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	16$500
« de 4$000	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 4 DE JANEIRO DE 1858.

Directores da semana os senhores:—João Pinto de Lemos, e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta lettras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 . . . . . 10:555$537

Descarregam hoje 5 de dezembro.

Brigue inglez—Genevieve—ferro e tachas.
Barca ingleza—Cruzader—louça e arroz.
Barca americana—Hamilton—ferro e breu.
Barca americana — Henriette — farinha de trigo e milho.
Brigue hamburguez—Nancy—mercadorias.
Brigue francez—Pierre le Grand—cemento.
Brigue inglez—Lord Althorp—carvão.
Brigue inglez—Millicent—bacalhao.
Patacho inglez—Expresse—mercadorias.
Brigue portuguez—Monteiro I—diversos generos.
Escuna hollandeza—Especulante—mercadorias.
Hiate americano—Rosamond—farinha e vinagre.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	175
» » com generos	682
Total	857
Volumes sahidos com fazendas	39
« » com generos	143
Total	182

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	340$389
Idem do dia 4	3:550$660
	3:891$049

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2	3
Idem do dia 4	652$419
	652$419

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE JANEIRO DE 1858.

Buenos-Ayres—Brigue belga «Eugenio», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 7 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», José Antonio Moreira Dias & C., 300 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Barca portugueza «Progressista» Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 30 cascos mel, e 160 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filho, 8 cascos mel, e 308 saccos assucar branco e mascavado.
Costa da Mina — Brigue portuguez «Encantador», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 5 pipas aguardente cachaça.
Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & C., 500 couros salgados.
Liverpool—Barca ingleza «Prospero», Johnston Pater & C., 700 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Harry Haines», James Ryder & C., 600 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Barca hollandeza «Twee Alida», Henr. Brunn & C., 55 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2	331$646
Idem do dia 4	351$234
	682$880

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2	1:389$517
Idem do dia 4	3:014$652
	4:404$169

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Bahia—10 dias, brigue inglez «Balcluthe», de 241 toneladas, capitão G. Hort, equipagem 14, em lastro; a James Crabtree & C. Pertence a Greenock.

Liverpool—43 dias, brigue inglez «Lord Althorp», de 233 toneladas, capitão W. Ronald, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Navios entrados no dia 4.

Barbudas—16 dias, vapor americano de guerra «Saranac», commandante Kelly.

Philadelphia—31 dias, barca americana «Imperador», de 378 toneladas, capitão Wm. Hubbard, equipagem 11, carga 3.050 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Genova—52 dias, polaca sarda «Antonieta», de 233 toneladas, capitão L. Semoria, equipagem 12 carga 900 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Basto & Lemos. Pertence a Genova.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos às secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcelino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aven ureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos àquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Declarações.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade. certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juizo dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente à praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente à praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra de 2º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento à bocca do cofre, do primeiro semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findam-se no dia 9 de janeiro vindouro, e incorrem na multa de tres por cento sobre os seus debitos todos os que pagarem depois deste prazo. Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1857.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1858.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela administração do correio se faz publico, que os vapores costeiros Iguarassu' e Persinunga receberão as malas hoje (5) do corrente, aquelle as 2 horas da tarde em ponto, e este as 5, sendo o destino daquelle os portos do norte, isto he, até o Ceará, e o deste o do Maceió.

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que, de conformidade com o disposto no art. 288 do regulamento de 22 de junho de 1836, se hão de arrematar à porta da mesma, no dia 9 do corrente, a 1 hora em ponto da tarde, 60 saccas com algodão de primeira qualidade, com o peso de 287 arrobas e 22 libras, no valor de 2:416$575, tendo sido esse algodão apprehendido por o agente fiscal da Parahiba nesta capital José Joaquim de Lima, e definitivamente julgada procedente a apprehensão por o tribunal respectivo daquella provincia. A arrematação será livre de direito ao arrematante: os licitantes, pois, podem comparecer a hora indicada. Mesa do consulado de Pernambuco 4 de janeiro de 1858.— O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1/8; dita amarella, covados 3 1/6; botões grandes de metal amarello com a lettra C 686; ditos pequenos com a mesma lettra 441.

Armazens do almoxarifado.

Arcos de ferro de pollegada e meia, arrobas 10; pós preto, arrobas 2; rolos de petia marfim 4; seccante arroba 1; azeite de coco, canadas 47; pavios duzias 9; velas estearinas, libras 100.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de Guilherme da Silva Guimarães, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem:

O 1º 1313 covados de panno azul a 2$200 reis.

O 2º 123 bonetes para a companhia do Rio Grande do Norte a 3$ rs.; 5 ditos para a companha de artifices a 3$ rs; 1750 botões grandes de metal amarello a 70 rs., 1125 ditos pequenos a 70 rs.

O 3º 1 arroba de arame de ferro n. 15 por 10$ rs., 1 dita de dito de latão n. 13 por 32$ rs., 1 arroba de estanho em verguinhas por 27$ rs.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1857. —Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor nacional «Persinunga» sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 do proximo futuro. A carga será depositada no armazem da companhia, sendo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, os quaes serão entregues e assignados no escriptorio da gerencia, depois do meio dia do dia 5. O escriptorio se fechará as 4 horas da tarde.

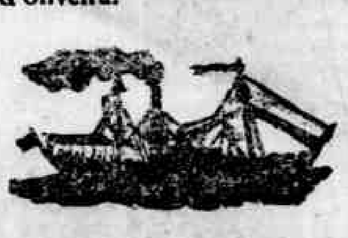
Para o Aracaty

sahe no dia 7 de janeiro o hiate Invencivel, ainda recebe carga e pasageiros: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratada: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas à sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.



companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O paquete Oyapock, commandante o primeiro tenente A. C. de Brito, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até 7 de janeiro. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete trata-se na agencia rua do Trapiche n. 40.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade o veleiro brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, tem prompto dous terços de seu carregamento; para o resto, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade; tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— Palvadeau, capitão do brigue francez Irma, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul de França ou de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de ossos, no valor de cerca 3:000$000, para occorrer ao costeio e mais despezas de dito brigue neste porto, onde arribou na sua actual viagem procedente de Montevidéo com destino à Belle ile en mer, para onde tem de seguir a receber ordens: terça-feira, 5 de janeiro, ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial desta praça.

Avisos Diversos.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço: na rua Bella numero n. 5.

— Na praça da Independencia, livraria nº 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou para as ruas do lado da Penha, e se ignora onde se acha.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funcionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 5 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

— O professor Torres Bandeira avisa aos seus discipulos que tem resolvido abrir a sua aula particular de preparatorios no dia 11 do corrente.

— Pergunta-se ao Sr. proprietario da primeira linha de omnibus, qual o regulamento que o autorisa a admittir nos seus omnibus 28 e 32 pessoas? Se isso he permittido por uma lei, pede-se-lhe que a publique, afim de não vivermos illudidos e incommodados. Isto lhe pede

Um dos 32 do BEMFICA.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Vende-se uma preta moça com uma cria, fula, boa engommadeira e cosinheira; uma negrinha de idade 6 annos e 1 dita de 4 annos: na rua estreita do Rosario n. 1.

Casa de educação.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos que abrirá o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 7 do presente janeiro, e nelle recebe pensionistas e meio pensionistas

Jeronymo Pereira Villar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto, ambos escravos: quem os tiver, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

— Faz-se sciente ao corpo de commercio desta praça, que do 1.º de janeiro corrente em diante fica extincta a sociedade que o abaixo assignado tinha até aquella data na taberna da rua Augusta n. 1, com o Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras, a qual sociedade gyrava com o titulo de Costa & Sá, em virtude do socio Sá ter de retirar-se para fóra do Imperio. Recife 2 de janeiro de 1858.—Victorino José Correia de Sá.

— Maria Joaquina Marques de Sena, viuva do major Antonio José Rodrigues de Sena, declara por seu bastante procurador, a Francisco de Paula Montenegro, morador no Barro Vermelho da cidade de Goianna, que trate quanto antes de desembaraçar o engenho Pôço da Pedra, porque apparecem hoje pessoas dizendo ter parte no referido engenho, e he de rigorosa necessidade, mesmo por honra do senhor Montenegro, mostrar que vendeu o que era seu, e se o não fizer será publicada a escriptura para conhecimento do publico.

— O proprietario do engenho Pôço da Pedra faz publico para que ninguem compre aos herdeiros de D. Anna Joaquina Barbosa da Cunha as partes que elles dizem ter no referido engenho, porque tendo sido comprado ao Sr. Francisco de Paula Montenegro, pelo major Antonio José Rodrigues de Sena, não he de crer que o Sr. Montenegro se propozesse a vender o que não era seu: portanto o terceiro possuidor nada tem com o barulho do Sr. Montenegro com os herdeiros da Sra. D. Anna.

— Precisa-se de um quarto ou um andar, com preferencia para o Recife: quem tiver para alugar, dirija-se a esta typographia.

— Quem precisar de uma portugueza que veio engajada, e ainda não acabou o engajamento, e tem leite para criar, dando o resto do engajamento cede-se: quem quizer, procure no lugar dos Arrombados, na cidade de Olinda ns. 7 e 8.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, compra-se um sellim inglez com algum uso.

— Compra-se um mulato ou moleque de idade 18 a 20 annos, bolieiro, ou que seja intelligente e sirva para aprender: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio.

— Fugio no dia 27 de dezembro José, preto fula, baixo, cheio do corpo, tem um signal de queimadura em uma das mãos, e uma esfoladura no rosto, parece crioulo, e tem sido encontrado nos arrabaldes desta cidade: quem o pegar, leve-o a botica do pateo da Ribeira, ou a loja da rua do Livramento n. 29, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos: na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se dos recem-chegados: na rua da Cruz n. 4.

— Bernardo Fernandes Vianna abre a sua aula particular no dia 7 de janeiro corrente, pelo methodo portuguez Castilho.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa de negocio, excepto taberna e padaria, um pequeno com 12 annos de idade, que sabe ler e contar: quem o pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, a qualquer hora do dia.

— Vanke fuer die Ehre, 15 die besten.

— Vende-se uma casa sita em Fóra de Portas, na rua do Pharol n. 10; quem pretender, dirija-se ao becco do Abreu n. 1.

— Vende-se uma taberna: na Passagem da Magdalena n. 70.

Milho, farinha e feijão.

Vende-se em saccos grandes milho, farinha e feijão, manteiga flor ingleza e franceza a 1$120 e 720 rs a libra, sapatos do Aracaty para homem e meninos; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Fugio no dia 31 de dezembro passado uma escrava crioula, de bonita figura, representa 18 a 19 annos, altura regular, tem o rosto redondo, nariz chato, os dedos grandes dos pés abertos, levou vestido de chita velho e chales verde tambem velho; julga-se andar aqui mesmo na praça na vadiação por ser um tanto vadia: por isso roga-se as autoridades e aos capitães de campo donde a encontrarem a peguem e levem à rua do Trapiche Novo n. 34, escriptorio de Novaes & C., ou no Pateo do Terço n. 141, que será recompensado de seu trabalho.

— Perdeu-se um alfinete de peito de ouro dentro da igreja de S. Gonçalo: quem o tiver achado, querendo restituir, dirija-se a rua do Cotovello, portão defronte do Sr. Rufino.

— Na rua de Hortas n. 15, precisa-se de um caixeiro para taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de tres pessoas; na rua do Collegio, loja n. 9.

— Aluga-se o armazem da rua do Passeio n. 9: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58 —José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de um amassador que seja bom, paga-se bem: nos Afogados, padaria n. 66.

Milho

Vendem-se saccos com milho, por preço commodo; na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

— Precisa alugar-se uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 8, loja do Sr. José Joaquim Moreira.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 10, defronte do deposito de pianos.

— Pede o abaixo assignado ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias, que não pague o premio da sorte que sahir no n. 3016, sendo meio bilhete da terceira parte da primeira loteria a beneficio das obras do Gymnasio desta provincia, senão ao annunciante por se lhe ter desencaminhado. Recife 4 de janeiro de 1858.—José Antonio Leite.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, para uma casa de duas pessoas: no pateo do Terço n. 40, se dirá quem precisa.

METHODO CASTILHO.

Do dia 6 de janeiro em diante estão abertas todas as nossas escolas do methodo Castilho desta capital, e como se pedem mestres para as cidades de Goianna, Nazareth e Victoria, todos os que se habilitarem pela directoria geral da instrucção publica, podem apresentar-se na escola central do methodo Castilho na rua Nova, onde serão leccionados gratuitamente, e gratuitamente providos dos utencilios indispensaveis.

— O bilhete inteiro n. 3317 da terceira parte a favor do Gymnasio Pernambucano, pertence ao Sr. Pedro Carneiro da Silva.

— Offerece-se maior ordenado do quanto se ganhar em qualquer outra parte a um bom caixeiro para estar em companhia de outro em uma taberna: quem pretender, annuncie para se tratar.

— Lourenço Pereira da Silva Pimentel e Augusto Carlos de Souza Magalhães fazem sciente ao corpo de commercio, que dissolveram a sociedade que tinham na loja de ourives na rua do Cabugá n. 2 C, que gyrava debaixo da firma de Pimentel & C., ficando a cargo do socio Pimentel todo o activo e passivo da mesma loja.

— Lourenço Pereira da Silva Pimentel faz sciente ao corpo de commercio, que continua o seu estabelecimento de ourives debaixo de sua responsabilidade do 1. de janeiro do corrente anno.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 15.

— O abaixo assignado pelo presente faz ver ao Sr. arrematante do imposto de aguardente e mais espiritos da producção brasileira, que desde o 1. do corrente deixou de vender ditos espiritos em sua taberna da rua Imperial n. 39. Recife 4 de janeiro de 1858

José Lopes da Silva.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte: 40 arrobas de pennas de ema, 10 meios de sola, 200 couros de cabra, 2 arrobas de cera de abelha.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam às portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos—

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

MUTILADO

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

Ama de leite.
Em Fóra de Portas, casa n. 100, precisa-se de uma ama de leite: paga-se bem.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— A obra do hospital Pedro II, precisa de officiaes de pedreiro e carapina.

— Precisa-se de uma ama, tão sómente para cozinhar o diario de uma casa; a tratar na rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, à margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.--Dr. João Ferreira da Silva.

— O abaixo assignado avisa aos pais dos seus alumnos, que abrirá a sua aula de instrucção primaria no dia 4 do corrente mez de janeiro.--Francisco Deodato Lins.

— A pessoa residente na villa de S. João da Barra, que encommendou no Recife em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, sobrado n. 6, um manto bordado a ouro para imagem de Nossa Senhora, e que ficou de o vir buscar no primeiro de setembro, queira ter a bondade de apparecer até o fim de fevereiro, pois não vindo até esse tempo, será vendido para pagamento do trabalho.

— O cidadão brasileiro José Maria de Figueiredo, bastante versado no conhecimento das linguas franceza e ingleza, piloto approvado com o curso completo, e plenas approvações em mathematicas pela academia de marinha de Lisboa, agrimensor da Illma. camara municipal do Rio Formoso, em cuja cidade elle reside na rua Nova, offerece o seu prestimo a quem convier, para medições, demarcações de terras, e tudo mais quanto for de sua profissão, não só dentro daquella comarca, como em outra qualquer desta provincia, facilitando se-lhe alias os meios de conducção, e mediante razoaveis estipendios.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão no dia 9 do futuro mez de janeiro.

Thesouraria das loterias, 24 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.
Chegou de Lisboa à Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua do Amorim, armazem n. 41.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, conhecido por Rotechilde, de hoje em diante assigna-se Joaquim Ferreira Rotechilde.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

— He chegado a lója de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Na fundição do Brum ns. 6 e 8 continua-se a comprar effectivamente bronze, latão e cobre velho.

— Compra-se uma preta de meia idade, embora tenha algum defeito, porém não com vicios ou achaques, e que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Amorim, armazem n. 41.

— Compram-se peças velhas a 16$800: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se um escravo ou escrava cozinheira: na restilação do moinho de vento na praia de Santa Rita.

— Compra-se o Auxiliador da Industria Nacional de janeiro de 1853: no escriptorio dos omnibus.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, alem dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.
Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se eleganes pianos do afamado fabricante Trautmann de Hamburgo.

Casaveques de
CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO'.
Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entremeios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar

Deposito
DE

Cera decarnauba e velas.
Sebo reinado e em rama.
Fio de agodão da Bahia.
Sola e pilles de cabra.
Gommado Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 8aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, americano, novo, para um cavallo com os competentesarreios tãmbem novos; para ver e tratar, na cocheira do Illm. Sr. Silveira, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se batatas inglezas muito novas em gigos de mais de 2 arrobas a 7$ o gigo: no armazem do caes da alfandega n. 5, do Paula Lopes.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,
dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se tres braços grandes de balança, quasi novos e em bom estado: para ver e tratar, na rua da Senzala Velha, armazem de molhados n. 136.

— Vende-se uma carroça com boi, já usada, ou uma dita nova: quem a pretender, dirija-se a rua da Trempe, taberna n. 1.

A VISTA FAZ FÉ.

Na rua da Cadeia do Recife n. 30, vende-se assucar crystalisado, de muito superior qualidade, assim como ariado, por preços a contento dos compradores.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar, com seu competente caixão para a guardar e a reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.
O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$500, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um; luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para divervos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos precos.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita restilação.

— Vende se uma pardinha de 14 annos, costureira, e de optima figura: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberts, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Re-

cife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, à vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sabidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$. chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$400, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para sellla de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200- ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só à vista do comprador menciona-se. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Pechincha

Poucas vezes apparecem pechinchas como sejam, toalhas de panno de linho puro, de vara e meia de comprimento, com labyrintho e bico de linho nas pontas, pelo diminuto preço de 5$000!!! só com a vista acreditarão a exiguidade do preço; no deposito n, 6 da rua de S. Francisco.

Gomma do Aracaty.
Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava moça que sabe bem cozinhar, engommar e costura chão, com uma cria de 8 annos: na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se vinagre igual ao de Lisboa, as canadas e encascado, em barris; na restilação da praia de Santa Rita.

— Vendem-se 3 moradas de casas na cidade de Olinda, casa terrea sita na ladeira da Misericordia n. 2; rua do Amparo, sobrado n. 23; rua do Amparo, casa terrea n. 29: quem as quizer comprar, dirija-se a Manoel Ferreira da Silva Maia, ou nesta praça ao seu proprietario José Manoel dos Santos.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . . }
Macance . . }
Columbia . } . . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8. a preço commodo.

VINHOS FINOS DO PORTO
DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhase roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Saccos com farinha de muito boa qualidade e por preço commodo; no Recife ao pé do arco da Conceição. 55.

Livros em
branco.
FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Aviso aos tanoeiros.

Vende-se lihaça de vimes, por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para ferros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	3260
Chitas francezas, o covado	3280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	5
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	3
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	5
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	5
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	3
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	5
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	5
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	5
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	5
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82 — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magalhães Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e districtos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— No pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende uma parda escrava e uma crioula de 20 annos, de boa conducta, com habilidades, engomma, cozinha, cose, faz labyrintho e faz doce com perfeição.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sellins e relegios.
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Escravos fugidos.

— No dia 29 de dezembro desappareceu da fabrica de oleo de ricino da rua dos Guararapes, o escravo crioulo, Luiz, de 24 a 25 annos, altura regular, corpo reforçado, olhos grandes e beiços grossos; levou camisa de riscado azul e calça de ganga azul: este crioulo foi escravo do Sr. Antonio Gonçalves dos Santos com loja na rua da Praia, o qual escravo he bem conhecido em toda a cidade e principalmente em Fóra de Portas, na escadinha, e na alfandega onde elle tem trabalhado com os donos de diversos carros: quem o pegar, póde entregar na dita taberna, que será recompensado.

— Fugio vespera de festa um crioulo de nome Marcolino, pertencente ao abaixo assignado, e com os signaes seguintes: idade 16 a 18 annos, sem barba, corpo franzino, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D. Catharina (moradora na Soledade), e foi cozinheiro da casa de pasto, denominada Cova da Onça: quem pois o levar a seu senhor, será bem recompensado. Recife 29 de dezembro de 1857.— Claudio Dubeux.

Aviso.

Desappareceu da rua da Aurora uma preta de nome Joaquina, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, fula, alta, magra, tem falta de alguns dentes na frente, no andar he apressada, pés grandes, beiços grossos, muito ladina e viva, suppõe-se achar-se refugiada nesta cidade, ou no bairro de S. José ou em Fóra de Portas: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem à casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados.

— Ausentou-se no dia 25 do mez p. p. a noite, pelas 7 horas, um mulatinho de idade 19 annos, altura regular, rosto pequeno, com uma ferida na perna direita, e juntamente um moleque, grosso, altura regular, olhos pequenos, beiços grossos, idade 20 annos, pouco mais ou menos, crioulo, e levou um surrão de couro; ambos são filhos do Maranhão, chegados ha pouco tempo, comprados ao Sr. Antonio Ricardo do Rego. roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os peguem e leve-os a rua Direita n. 26, que serão bem recompensados.

— Fugio da fabrica de sabão da rua Imperial o preto escravo, José Boi, com os seguintes signaes: as fontes bastante salientes, tem um golpe no braço direito, rendido de uma verilha, dentes limados, tem por costume embriagar-se a ponto de perder os sentidos; quem o pegar leve-o a dita fabrica, que sera recompensado.

—No dia 29 de novembro p. p., das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tatareo, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Continu'a a estar fugido o servente do Hospital de Caridade, que em outro annuncio se disse pertencer ao Sr Domingos Pires Ferreira, sendo escravo do Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira; o qual tem os signaes seguintes: côr preta, com idade de quarenta e tantos annos, alto e cheio do corpo, e he quebrado: quem o pegar, leve ao mesmo Hospital, ou ao Sr Domingos Caldas Pires Ferreira, na estrada de Belem.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO